



Entrevista: ministro Paulo Bernardo

# paraná cooperativo

Ano I  
Número 10  
Maio/2005

[www.ocepar.org.br](http://www.ocepar.org.br)



Economia Paranaense

# Investir para crescer



# AGROLEITE<sup>®</sup> 2005

*O centro da pecuária leiteira do Brasil*

09 a 13  
de Agosto/2005  
Castrolanda  
Castro-PR/Brasil

- Nacional de Criadores da Raça Holandesa
- 40<sup>ª</sup> Expocastrolanda
- Leilão Elite Multiraças
- Unidade Demonstrativa do Sistema de Produção de Leite
- Palestras técnicas
- Feira de Sabores

*Realização:*



**castrolanda**

Cooperativa Agropecuária Castrolanda

[www.agroleitecastrolanda.com.br](http://www.agroleitecastrolanda.com.br)  
(42) 3234-8042

# Os desafios do crescimento

**João Paulo Koslovski**  
Presidente do Sistema OCEPAR



**A**o mesmo tempo em que se apresenta como condição preliminar ao desenvolvimento, a infra-estrutura logística e de produção se constitui num fator limitante ao crescimento econômico. Essa realidade, que concentra uma das principais demandas do setor produtivo, chega inclusive a ser admitida pelo poder público.

Porém, também é fato que, se de um lado a construção de um ambiente favorável ao fortalecimento da economia passa por investimentos na área estrutural, de outro é necessário uma política de crédito mais consistente e que contemple as reais necessidades do setor produtivo. Esse, aliás, ao lado dos problemas de infra-estrutura, também vem se destacando no conjunto das limitações de ordem política e operacional que compromete o potencial da economia brasileira.

É certo que, para crescer, precisamos investir. Mas a certeza maior é que para investir é preciso ter crédito. E, nesse aspecto, o cenário brasileiro mostra-se pouco favorável. As estatísticas revelam que o crédito disponível hoje no País representa aproximadamente 30% do Produto Interno Bruto (PIB).

Quando falamos de uma conjuntura favorável, o ideal seria que

o volume de recursos liberado para financiar o crescimento fosse igual ou maior ao valor do PIB, como acontece nos países tidos como desenvolvidos. A título de comparação, podemos usar como o exemplo o Chile, nosso vizinho latino-americano, onde a relação crédito/PIB é de 60%, o dobro do Brasil.

Essa situação, no entanto, apesar de todas as adversidades, pode ser encarada como uma oportunidade às cooperativas de crédito. No Paraná, por exemplo, o sistema vem ganhando cada vez mais espaço, principalmente como opção complementar às ações dos agentes financeiros tradicionais. As cooperativas do Estado já administram R\$ 1,5 bilhão, volume de recursos em franco crescimento e que está disponível para operações de crédito do setor produtivo.

Contudo, a verdade é que investimento em infra-estrutura e crédito é fator determinante para que possamos fortalecer o mercado interno e ampliar nosso leque de exportações. Produzir não é o problema, mas a solução. O grande desafio é a definição de políticas macros, que favoreçam e possam dar sustentação a um crescimento sistêmico e garantam segurança a quem produz.

Nesse sentido, vale destacar que as cooperativas paranaenses vêm fazendo um importante trabalho, realizando investimentos na conquista

de novos mercados (interno e exportação), agregando valor à produção primária e procurando remunerar melhor o produtor. Mas para que a iniciativa privada possa fazer sua parte, que é produzir, torna-se fundamental a contrapartida de uma política pública que garanta investimentos com crescimento.

Este também deve ser um ano decisivo em relação à política tributária. O Congresso Nacional e o Poder Executivo já se articulam para colocar em pauta a tão esperada Reforma Tributária. A expectativa, é que as mudanças possam aliviar e disciplinar a elevada carga de impostos que penaliza a produção e, por consequência, o desenvolvimento econômico do País.

E a exemplo da Medida Provisória 232, derrotada por uma mobilização contrária que contagiou o segmento empresarial e produtivo do País, ao lado das demais entidades de classe que representam a agricultura, a indústria e comércio, mais uma vez o sistema cooperativo estará em alerta, participando e acompanhando de perto a tramitação dessa matéria. Precisamos mostrar ao governo e aos parlamentares que um País com o potencial econômico do Brasil não poder admitir, e nem suporta mais, um custo tributário que já representa mais de 1/3 das riquezas geradas a partir da produção.

## A palavra de ordem é infra-estrutura

O desafio de produzir e gerar riquezas enfrenta cada vez mais obstáculos no Brasil, um País com enorme potencial produtivo, mas também com uma das maiores cargas tributárias do mundo. Especialistas calculam que o peso tributário já representa mais de 35% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Ou seja, quase a metade do que se produz acaba virando imposto. E como se não bastasse, a infra-estrutura deficiente, os juros altos e problemas cambiais acabam sacrificando ainda mais quem produz.

Porém, apesar das adversidades, continuamos produzindo, e o País, mesmo que num ritmo mais reduzido, continua crescendo. Difícil entender, mais ainda de explicar. Como, em uma conjuntura econômica até certo ponto instável, o setor produtivo vem respondendo à demanda e às necessidades emergentes da economia brasileira? Para tentar traduzir esse cenário, a revista Paraná Cooperativo foi ouvir lideranças do comércio, indústria e agricultura, segmentos que representam a base economia paranaense.

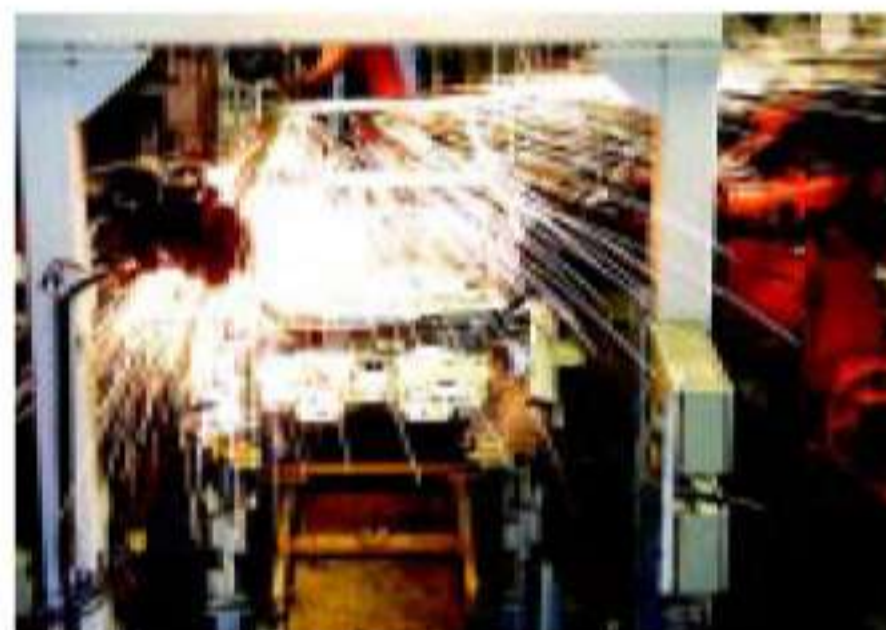
Em matéria especial publicada nesta edição, esses dirigentes falam dos principais problemas, preocupações e gargalos que estariam afetando o desempenho da economia. Cada um dos entrevistados faz uma análise a partir da realidade do seu segmento de representação. Mas sobre um aspecto, em especial, todos comungam da mesma opinião: precisamos investir em infra-estrutura, sob pena de comprometer o desempenho de setores que têm dado sustentação econômica ao Brasil.

Também é consenso que o País precisa, em caráter emergencial, definir políticas públicas que contemplem o crescimento. A produção não vai parar, mas ao contrário, a tendência inclusive é só crescer. Mas para isso, é preciso desencadear ações preliminares, que garantam mais tranquilidade para se produzir e possam levar a um crescimento econômico sólido e, porque não, sustentável.

6



**Entrevista: ministro Paulo Bernardo fala sobre os desafios do Brasil em busca do crescimento**



10

**Setor produtivo cobra investimentos em infra-estrutura e políticas públicas que contemplem o crescimento econômico**

20



**Cooperativas mostram a força do sistema no varejo e vão à mesa do consumidor**

**18** Fórum dos Diretores quer “pensar” o cooperativismo a partir da área executiva



# 23

**Indústrias  
sucroalcooleiras  
querem dobrar  
produção de álcool**



# 32

**Primeira indústria de  
leite condensado do  
Paraná surge de um  
investimento cooperativo**

# 36

**Embrapa Soja comemora  
30 anos de pesquisa e  
parcerias com o  
sistema cooperativo**



**26** Reuniões de Núcleos:  
Paraná Cooperativo 2010  
e macroeconomia

**43** Confira um resumo  
sobre os avanços e conquistas  
do cooperativismo em 2004

## SISTEMA **OCEPAR**

**Diretoria da Ocepar  
2003/2007**

**Presidente:**  
João Paulo Koslovski

**Diretores:**  
Alfredo Lang  
Frans Borg  
Luiz Roberto Baggio  
Luiz Lourenço  
José Otaviano de Oliveira Ribeiro  
Sérgio Luiz Panceri  
Luiz Carlos Misurelli Palmquist  
Leocir Sartor  
Almir Montecelli  
Áureo Zamprônio  
Valter Pitol  
Dilvo Grolli  
Edvino Schadeck

**Conselho Fiscal:**  
**Titulares:**  
Jaime Basso  
Miguel Rubens Tranin  
Nelson Canan

**Suplentes:**  
Gaspar de Geus  
Luiz Francisco Gianini  
Antônio Sérgio de Oliveira

**Superintendente:**  
José Roberto Ricken

**Superintendente Adjunto:**  
Nelson Costa

**Diretoria do Sescop-PR  
2003/2006**

**Presidente:**  
João Paulo Koslovski

**Conselho Administrativo:**  
Alfredo Lang  
Guntolf van Kaick  
Josiany de Fátima Rolo  
Luiz Lourenço

**Suplentes:**  
Frans Borg  
Juacir João Wischneski  
Célia Hoffmann  
Sérgio Luiz Panceri

**Conselho Fiscal:**  
**Titulares:**  
Orestes Barrozo Medeiros Pullin  
Eurico Witowicz  
Gabriel Nadal

**Suplentes:**  
Jacir Scalvi  
Carmen Tereza Sagheti Reis  
Francisco Augusto Sella

**Superintendente:**  
José Roberto Ricken

## **EXPEDIENTE**

**Revista Paraná Cooperativo** - Editada pela Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescop-PR. **Coordenação:** Samuel Zanello Milléo Filho. **Redação:** Giovani Ferreira e Eloy Setti. **Apoio:** Cleide de Paula. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Borsche, Samuel Zanello Milléo Filho, Eloy Setti e Giovani Ferreira. **Diagramação, fotolito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Rua Mateus Leme, 575, CEP 80530-010, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 352-2276 / (41) 352-2080. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br. **Fotos Capa:** Felipe Rosa e Imprensa Ocepar. **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**



# Safra 85/86

## também foi marcada pela estiagem

A edição do jornal Paraná Cooperativo de dezembro de 1985 e janeiro de 1986 trouxe como matéria principal a notícia da grave estiagem, que provocara a redução em 50% da produção de grãos no Estado do Paraná. Na ocasião, a Ocepar elaborou um documento que foi entregue aos ministros da Agricultura, Fazenda e Interior. Entre as reivindicações, constava um pedido de decretação de estado de calamidade pública, suspensão das execuções por falta de pagamento das dívidas

agrícolas, implantação de uma linha de crédito especial para a recuperação e manutenção dos cafezais e, ainda, a ampliação de recursos para atendimento das frentes de trabalho e alimentação dos trabalhadores rurais. Hoje, quase 20 anos depois, os estados da Região Sul, responsáveis por 34,43% de toda a produção nacional da safra agrícola, passam por situação semelhante. A estiagem da safra 2004/05 atingiu 80% dos municípios do Rio Grande do Sul, 30% de Santa Catarina e 10% do Paraná. A mobilização das lideranças ocorrida na dé-

cada de 80, em prol da melhoria das condições dos agricultores, resultou numa grande decepção. Os pedidos de menores taxas de juros obtiveram a seguinte resposta do governo federal: "O País não está em condições de subsidiar juros à agricultura do Paraná". No cenário atual, a estiagem torna a causar danos levando as entidades representativas a apelar, novamente, ao governo federal e estadual por medidas de apoio. Porém, aguardando uma resposta mais conveniente do que aquela recebida no passado. ■



Reprodução

## Pensar nas pessoas, é pensar num futuro melhor para todos!

### ESTA É A NOSSA MISSÃO.

A Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, com sede no município da Lapa (PR), há 52 anos ao lado do homem do campo garante o sucesso da cadeia do agronegócio nas regiões onde atua.

Com trabalho sério, ético e organizado, a cooperativa colabora de forma direta para o desenvolvimento sócio-econômico regional.

Presente em 10 municípios com estruturas de atendimento, a cooperativa presta os mais diversos serviços para seus 2.650 cooperados.

Por tudo isso, a cada ano que passa, a Bom Jesus apresenta avanços significativos no seu balanço econômico e social, sempre com os olhos voltados para promoção do ser humano.

**Bom Jesus**

COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS



Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus.

Rodovia do Xisto (BR 476), s/n - km 196 - Olaria, CEP: 83750-000 Lapa-PR. Fone (41) 622-1515  
[www.cooperativabomjesus.com.br](http://www.cooperativabomjesus.com.br) [cooperativabomjesus@cooperativabomjesus.com.br](mailto:cooperativabomjesus@cooperativabomjesus.com.br)

**Paraná Cooperativo** – *Como o senhor recebeu a escolha do seu nome para o Ministério do Planejamento?*

**Paulo Bernardo** – Sei que as expectativas com relação a minha função são grandes. Eu acho que elas são justificadas, afinal, desde 1999 o Paraná não tinha um ministro, um membro no primeiro escalão no governo federal. Quando o presidente Lula me convidou, liguei para o meu gabinete me pedindo que fosse ao Palácio do Planalto, pensei: ele vai dizer que não deu para me escolher como ministro. Ao contrário, me deu a responsabilidade e a oportunidade de ajudar o governo de forma direta, agora como ministro. Ele não disse para eu cuidar só do Paraná. Mas, também, não disse olha, esqueça o Paraná e não se preocupe. Não posso esquecer o meu discurso, minhas posições na condição de deputado, mantive a minha coerência sempre. Já conversei com diversas lideranças paranaenses do setor produtivo, como o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, com Ágide Menguette, da Faep, Darci Pianna, da Fecomércio e tantos outros, sobre os principais gargalos que impedem nosso desenvolvimento, e também sobre as necessidades que temos no estado e fora dele. Nós temos obrigação, como paranaenses, de buscar soluções para essas todas essas questões.

**Paraná Cooperativo** – *O que é preciso fazer para que o Paraná seja mais ouvido em Brasília?*

**Paulo Bernardo** – O Paraná carece de uma articulação maior em todos os segmentos. Temos entidades importantíssimas, na indústria, nos serviços, no comércio e no agronegócio. Temos deputados atuantes, temos parlamentares estaduais atuantes na Assembleia Legislativa. Prefeitos e vereadores responsáveis, a qualidade das administrações municipais melhorou tremendamente nos últimos anos, e estamos conversando com essas lideranças. O governo federal e o governo estadual preci-

sam promover um diálogo com a sociedade paranaense, fazer um debate. Mas tem coisas que nós não vamos conseguir resolver em curto prazo, mas existem outras que, com um pouco de criatividade, garra e disposição, são possíveis de serem realizadas. Nós conseguiremos resolver. Um desafio que eu coloco: como nós podemos utilizar a força de um ministro do Paraná lá em Brasília? Eu quero dizer que nós temos que trabalhar muito, trabalhar duro porque essas coisas não se resolvem da noite para o dia. As portas do Ministério estão abertas ao Paraná em Brasília. Estou aguardando agendas de trabalho. Vamos marcar encontros, reuniões; venho sempre ao Paraná e estou à disposição para ouvir e, assim, encontrarmos juntos soluções aos problemas paranaenses.

**Paraná Cooperativo** – *Governos têm fama de gastarem mais do que arrecadam. Os gastos públicos estão sob controle? É possível o País ter um orçamento equilibrado e ainda investir?*

**Paulo Bernardo** – Os governos, em todas as esferas, não são criticados apenas por gastar muito, mas por gastarem mal, não oferecendo a contrapartida esperada pela população. Estamos reunindo esforços não apenas para estabilizar e diminuir os gastos públicos, mas também para melhorar a qualidade do gasto. O contribuinte precisa enxergar que o seu dinheiro não está sendo jogado pelo ralo. Obviamente que isso se dá dentro de um processo contínuo. O pregão eletrônico permitirá uma economia de 10%, ou mais, nas compras do governo. Outra ação é no combate às fraudes na previdência e, assim, diminuir o déficit. Quanto à urgente questão do investimento, o governo tem realmente capacidade limitada para promovê-los na proporção que o país necessita. Estamos buscando alternativas como as Parcerias Público-Privadas, até que o Estado recupere sua capacidade de investir. Além de trabalhar para reduzir os gastos externos do governo, é necessário olhar aten-

tamente para os serviços oferecidos pela própria administração pública, na busca da melhoria no atendimento ao cidadão e na desburocratização dos processos inerentes aos serviços disponíveis. A intenção do governo é monitorar com mais eficiência os processos desencadeados dentro do serviço público e fabricar indicadores que favoreçam a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos à população.

**Paraná Cooperativo** – *O que o governo pretende realizar, ainda neste ano, e para o orçamento de 2006 aqui no Paraná em termos de infra-estrutura?*

**Paulo Bernardo** – A chamada Agenda da Eficiência visa diminuir o custo da máquina pública e aumentar os recursos para investimento. Temos um volume razoável em relação anos anteriores, mais significativo. Pretendemos investir na área de infra-estrutura, de transportes; inclusive o Paraná deverá receber neste ano cerca R\$ 123 milhões para recuperação de sete trechos de rodovias federais no Estado e R\$ 77 milhões para melhorias em portos, aeroportos e ferrovias, dentro de um pacote já anunciado pelo governo. Além disso, o estado deverá ser contemplado com uma das primeiras obras de Parcerias Público-Privadas (PPP), para a recuperação da ferrovia Ipiranga-Guarapuava. Incluímos isso nas possibilidades de parcerias que o governo está estudando. Durante a homenagem que recebi em Curitiba, pelo Movimento Pró-Paraná, no mês de abril, fiz um desafio às entidades representadas e ao Governo do Estado: vamos elaborar uma agenda de trabalhos para o Paraná. O que nós podemos fazer, que projetos precisam ser encaminhados?

**Paraná Cooperativo** – *Dentro das Parcerias Público-Privadas, o que o governo considera como obras prioritárias?*

**Paulo Bernardo** – Pautamos quatro princípios fundamentais: sua relevância e urgência no âmbito do plano naci-

onal de desenvolvimento, a capacidade de geração de receitas financeiras, o interesse por parte do setor privado e o estágio de aprofundamento dos estudos necessários à sua implementação. Depois de analisar uma lista inicial de vinte e três projetos destacados do PPA 2004-2007 à luz destes critérios, a Unidade de PPP do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão está encaminhando para apreciação do Conselho Gestor

os 25 anos de concessão em valor superior a R\$ 12 bilhões, receitas totais de pedágio acima de R\$ 60 bilhões. São trechos de alto tráfego de interesse vital ao Sistema de Logística Brasileira e de Integração com os Países do Mercosul. O procedimento de licitação ocorrerá durante o segundo semestre de 2005, com assinatura de contratos, e início das obras no início de 2006. A geração de receitas pela cobrança de pedágios tem início previsto para seis meses após o começo das



das PPP's os seguintes projetos prioritários: a Ferrovia Norte-Sul, a Rodovia BR 116 (Minas-Bahia), o Anel Rodoviário do Rio de Janeiro, o Ferro-Anel de São Paulo e a Variante Ferroviária Garapuava-Ipiranga. Todos estes cinco projetos atendem à estratégia de superação de gargalos no escoamento da produção nacional em direção aos portos, melhorando as condições de competitividade do país.

**Paraná Cooperativo** – E com relação às concessões de rodovias?

**Paulo Bernardo** – O Programa Federal de Concessões de Rodovias prossegue neste ano com a licitação de 8 novos lotes totalizando 3.059 quilômetros com investimentos estimados para

obras, ou por volta de julho de 2006. O foco das concessões é a operação e manutenção das rodovias, com os investimentos distribuídos durante o período de concessão, tendo compromissos iniciais estimados em R\$ 1,4 bilhões e R\$ 5,8 bilhões entre o 2º e 5º ano das concessões, em especial nos trechos de maior tráfego.

**Paraná Cooperativo** – O cooperativismo tem dado uma contribuição importante no desenvolvimento do Paraná. Qual sua opinião sobre o sistema e no que o Ministério do Planejamento pode contribuir para o crescimento das cooperativas no Paraná?

**Paulo Bernardo** – Como um estado essencialmente agrícola, as cooperativas são de fundamental importância para o desenvolvimento econômico e incremento na produção. O cooperativismo no Paraná tem apresentado resultados muito importantes, por ser um setor responsável por boa parte da produção agrícola do nosso estado e que tem contribuído, de forma significativa, para a agroindustrialização dos pequenos municípios, setor vital na inclusão de muitos trabalhadores e produtores no processo de crescimento da economia local. Sabemos, no entanto, que ainda existem barreiras a serem superadas: neste sentido, declaro-me um aliado para o crescimento e melhoria do trabalho das cooperativas no Estado.

**Paraná Cooperativo** – O setor agrícola vive um momento difícil devido às perdas ocorridas na última safra. Como o governo pretende atender às reivindicações do setor?

**Paulo Bernardo** – Recursos para comercialização foram discutidos na época da tramitação da votação do orçamento, e ficamos de achar uma solução no decorrer deste ano. Sobre os recursos para a defesa sanitária, eu considero totalmente justificável a cobrança que está sendo feita. Desses recursos, uma boa parte já está no orçamento. Houve, na verdade, um contingenciamento. Nós temos um pedido

do Ministério da Agricultura para aumentar estes recursos e deveremos analisá-lo. Posso dizer que há uma sensibilidade no governo para o assunto: sabemos que é uma questão absolutamente fundamental e, portanto, vamos conseguir equacioná-la rapidamente. Talvez não seja exatamente nos moldes em que foi pedido, mas já discutimos, já falei com o ministro Antônio Palocci, com o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu e com os três ministérios que compõem a junta financeira. Eu acho que nós vamos dar uma solução

“  
O Paraná carece de uma articulação maior em todos os segmentos  
”

para essa questão da defesa sanitária. O alongamento das dívidas dos produtores já está sendo feito. Por causa da questão da seca, já houve autorização do Conselho Monetário Nacional, do qual eu sou membro, para que seja feito este alongamento. Portanto, os bancos já têm autorização para fazer isso. Existem ainda alguns detalhes que estão sendo tocados, mas já há autorização.

**Paraná Cooperativo** – *O que o Ministério do Planejamento está articulando para a redução da carga tributária no Brasil?*

**Paulo Bernardo** – Incluímos um importante dispositivo na Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2006, limitando a carga tributária federal a 16% do PIB. Isso reforça o compromisso do governo em não aumentar esta carga. Caso a arrecadação ultrapasse o patamar previsto na Lei, o governo deverá devolver o excesso para sociedade, desonerando impostos. O governo, hoje, tem que ter suas contas em ordem, dar condições de que a economia esteja estabilizada, controlar a inflação, enfim, criar condições para o crescimento econômico. Temos conseguido esta estabilidade, atingimos um crescimento em 2004 de 5,2%, e temos uma expectativa boa para esse ano. Qualquer projeto que você tenha para o País pressupõe que as suas contas estejam em ordem. Como no governo passado não foi feito nenhum trabalho de conter a dívida, nós estamos pagando um preço a mais por conta disso. Estamos fazendo essa política porque achamos que ela é necessária para o país crescer. O governo Lula já conquistou uma coisa fundamental: será reconhecido como o governo que interrompeu a escalada da carga tributária com a qual convivemos há 10 anos. De 2002 para cá, ela estabilizou, mas temos que trabalhar não

apenas para que diminua numericamente em relação ao que é produzido no país, temos que distribuir melhor a nossa carga tributária. No ano passado conseguimos alguns avanços, o governo tirou tributos da cesta básica, de máquinas e equipamentos, permitindo um melhor desenvolvimento dos investimentos. Unificar todos os tributos estaduais numa única regra, abrirá um espaço fundamental para avançarmos na seqüência e criarmos um imposto sobre o valor agre-

entre o executivo e o Congresso Nacional e pressupomos que isso tem que ser feito pelos dois lados. Não temos a pretensão de resolver todas as questões que o presidente Severino (Cavalcanti) ou os parlamentares colocam. Nós queremos uma proximidade maior. Há uma cobrança sobre a execução das emendas parlamentares. Nós achamos que é razoável o governo fazer um calendário para executar essas emendas. Não é possível aprovar todas, porque o vo-



“  
**Sou um aliado para o crescimento e melhoria do trabalho das cooperativas**  
”

gado, que vai, inclusive, poder juntar o ICMS, o IPI e uma parte das contribuições que vão para a seguridade social, com certeza vamos

avançar nesse sentido.

**Paraná Cooperativo** – *Qual a análise que o senhor faz do relacionamento do governo Lula com o Congresso?*

**Paulo Bernardo** – Eu acho que o presidente da Câmara tem que ter uma postura de independência em relação ao executivo, isso é da natureza da função dele. Representa um outro poder e não podemos esperar uma outra atitude. O que nós queremos é melhorar a relação

lume ultrapassa 10 bilhões de reais (valor do ano passado), mas é possível negociar. Além disso, há críticas que os ministros não recebem e não dialogam com os parlamentares. Às vezes, podemos resolver o problema, mas às vezes não. Nós temos que ter clareza para dizer que algo não pode ser feito. Com certeza, agrada mais um não sincero do que não dar resposta alguma. Eu já fiz uma reunião com o ministro Aldo Rebelo, responsável pela coordenação política, e com o líder do governo na Câmara, deputado Arlindo Chinaglia; portanto, me coloquei à disposição. Tem muitos parlamentares que solicitam audiência, e é preciso atendê-los, e às vezes o deputado ou senador tem uma visão que o governo não tem, e isso ajuda a administrar também. ■



# Crescer demanda infra-estrutura

**A** economia paranaense está crescendo? Do ponto de vista estatístico pode ser que sim, mas as análises e projeções também revelam uma certa contradição dos números com a realidade do setor produtivo. O Produto Interno Bruto (PIB) do Paraná – que mede em valor monetário todos os bens e serviços da economia – realmente tem registrado uma variação positiva, porém num patamar inferior à média nacional.

Em 2004, por exemplo, quando o PIB brasileiro cresceu 5,2%, o crescimento no Estado, segundo o Ipar-des (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social), foi de 2,4%. Para este ano, a margem diminuiu, mas a previsão é que o PIB do Paraná – apesar de uma ligeira evolução – ainda fique abaixo do índice projetado para o Brasil. O Ipar-des estima um incremento na economia estadual próximo de 3%, já o governo federal trabalha com uma ex-

pectativa de 3,7%, conforme o relatório Focus, do Banco Central.

Para o diretor-presidente do Ipar-des, José Moraes Neto, apesar da inevitável comparação com a média nacional, o fato é que a economia paranaense vem evoluindo e tendo um resultado positivo nos últimos anos. Usando indicadores de geração de emprego, Moraes Neto aposta que a economia do Paraná, como um todo, terá um “ano satisfatório”. Números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, indicam que, em março deste ano, houve um aumento de 15.529 postos de trabalho com carteira assinada no Paraná, com um saldo positivo de janeiro a março de 27.876 postos de trabalho. Porém, mais uma vez, mesmo havendo

um crescimento, a média ainda é menor do que no mesmo período do ano passado, quando o saldo foi de 34.923 postos.

Esse contexto, onde estatísticas e interpretações se somam às dificuldades impostas pela política tributária, elevação dos ju-

ros e desvalorização cambial, tem causado intranquilidade no setor produtivo. Alguns dos problemas são pontuais, como a estiagem que castigou os estados do Sul, enquanto outros são conjunturais, a exemplo do aumento do

custo produção, redução do preço internacional das commodities, queda do poder aquisitivo e comprometimento do poder de compra da moeda nacional.

Por outro lado, representantes do setor produtivo, industrial e de serviços (comércio) estão otimistas, embora com uma

**Setor produtivo cobra infra-estrutura e políticas públicas que contemplem o crescimento**



certa cautela quando se trata de investimentos. No comércio, a previsão é de redução do crescimento em dois pontos percentuais, calculada pela Federação do Comércio do Paraná – Fecomércio, vem acompanhada de uma perspectiva de reação. “Há um investimento do Estado na melhoria das rodovias, há uma possibilidade do governo federal fazer investimentos de infra-estrutura e pode até ser que o comércio consiga manter um nível de crescimento em torno de 8,5%”, espera Darci Piana, presidente da entidade. No ano passado, o comércio cresceu 10,5%, segundo a Fecomércio.

No caso da agricultura, que vive um momento delicado, levando em consideração fatores não só econômicos, mas também climáticos, “nós precisamos fazer um verdadeiro mutirão em defesa do agronegócio, para que possamos passar essa crise”, disse Ágide Meneguette, presidente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep). Ele destaca que produtores e cooperativas estão mobilizados, buscando apoio na esfera parlamentar e no Executivo para continuar produzindo, porque “o setor agropecuário vive um momento muito delicado.”

Já o segmento industrial ficará satisfeito se conseguir manter o mesmo crescimento. No fim do ano passado, a expectativa dos empresários era de que este ano seria melhor que o de 2004. No entanto, a elevação de juros, a desvalorização do dólar e a quebra da safra desestimularam os empresários paranaenses. Mesmo assim, para o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Rodrigo da Rocha Loures, “a boa notícia é que apesar da adversidade tributária, dos juros e da precariedade das nossas estradas, nossa economia continua crescendo”.

As vendas da indústria do Paraná no primeiro trimestre deste ano, por exemplo, atingiram um índice 4,06% acima do mesmo período do ano passado. Esse crescimento seria reflexo do aquecimento da economia em 2004. Agora, segundo Rocha Loures, existem algumas incertezas que precisam ser sanadas para a economia funcionar bem em 2005. Em sua avaliação, “a nossa economia ainda se ressent de dinamismo em muitos setores”.



Imprensa Ocepar

**Deficiência logística prejudica escoamento da produção**

## Competitividade agrícola e industrial

Ao lado de questões macros como a política tributária, elevação da taxa de juros e o comportamento do câmbio, a infra-estrutura precária é apontada como um dos principais fatores limitantes ao crescimento. A deficiência logística e operacional dos portos e ferrovias, somada ao péssimo estado de conservação das rodovias, prejudicam o escoamento da produção e encarecem o custo da agricultura, da indústria e, por consequência, do comércio.

Darci Piana, da Federação do Comércio, vai ainda mais longe e fala da necessidade de se ampliar, inclusive, o potencial do Aeroporto Afonso Pena. O aumento da pista iria permitir que os aviões cargueiros operassem com um volume maior de carga, ganhando em produtividade e reduzindo custos logísticos.

E para quem pensa que o principal setor que carece de infra-estrutura é o agronegócio, Piana esclarece que comércio e indústria reclamam a mesma demanda. “Quanto melhor funciona o porto, quanto melhor estiverem as rodovias, o comércio

também vai estar bem, porque uma coisa está atrelada a outra, tudo se reflete no preço final e quem vai pagar é o consumidor.” E para isso acontecer, destaca, “temos que unir o Estado, o governo federal e as entidades da classe produtora.”

“**Tudo se reflete no preço final e quem vai pagar é o consumidor**”

Para Rocha Loures, presidente da Fiep, a discussão sobre infra-estrutura passa, obrigatoriamente, por “uma política econômica que contemple o crescimento”. Na avaliação do dirigente, não basta ter um ambiente favorável para produzir, mas é preciso ter condições competitivas para



Darci Piana

escoar essa produção, seja ela agrícola ou industrial.

O presidente da Faep, Ágide Meneguette, defende o investimento em infra-estrutura como forma de estabelecer uma condição de igualdade de competição do Paraná com outros Estados: “porque, às vezes, nós vemos aqui o produtor paranaense e a agroindústria perdendo competitividade.”

Citando o que ele classifica de “verdadeiro abuso”, Meneguette lembra da CIDE, contribuição criada pela União para arrecadar recursos que seriam investidos em infra-estrutura, principalmente rodoviária. “Cadê esse dinheiro?”, pergunta, ressaltando que já são mais de R\$ 10 bilhões que tiveram sua aplicação desviada pelo governo federal.

Moraes Neto, presidente do Iparde, também concorda que o caminho é investir em infra-estrutura: “um investimento pesado em logística, capaz de fazer com que a produção atinja os mercados a um menor custo”. Reconhecendo que esse é um dos gargalos da economia paranaense, ele destaca o programa de investimentos do governo do Paraná para este e o próximo ano, que prevê a recuperação de rodovias. “São R\$ 800 milhões na recuperação da infra-estrutura rodoviária”. Mas, além disso, Moraes entende que é preciso investir em todas as áreas, como na educação, por exemplo, e que, para isso, é necessário que haja vontade não só do governo, mas também dos institutos de pesquisa, universidades e da própria iniciativa privada.

## O alerta do agronegócio

A descapitalização do produtor rural, que teve sua lavoura atingida pela seca ou então foi prejudicado pela valorização do Real – plantou com o dólar acima de R\$ 3,00 e está colhendo com o dólar a R\$ 2,60 – é um dos fatores que mais deve influenciar no resultado da economia este ano. Num Estado onde aproximadamente 35% do PIB têm origem na produção agrícola, a crise no campo também significa a retração de vários outros setores, em especial o de serviços.

Parte do desempenho do comércio, por exemplo, está atrelado ao resultado da produção agrícola. Inclusive, a última Pesquisa Conjuntural da Fecomércio demonstra essa preocupação, mencionando alguns fatores que vêm atuando de forma a conter os indicadores de crescimento do setor, entre os quais “os danos climáticos decorrentes da falta de chuva, que acabaram por comprometer uma parcela da safra de grãos”.

Dados da Secretaria de Estado da Agricultura (Seab-PR) apontam para uma quebra na safra de verão de aproximadamente 20%. O presidente da Faep, Ágide Meneguette, acredita que o prejuízo é ainda maior e que, no balanço final, a perda nas lavouras paranaenses deve ficar próxima de 30%. “O agricultor dificilmente vai ter condições de saldar seus compromissos”, disse Meneguette, lembrando “que se a



Ágide Meneguette

economia do agronegócio vai mal, todo o elo seguinte também vai mal”.

O presidente da Faep também faz um alerta, antecipando que, se medidas de apoio não forem tomadas nos próximos 90 dias, “nós vamos assistir a um enfraquecimento da economia do Interior do Paraná e do Brasil”. Em conjunto com a Ocepar, Organização das Cooperativas Brasileiras e Confederação Nacional da Agricultura, a Faep tem mobilizado deputados e senadores e levado as reivindicações do setor rural ao Poder Executivo.

Entre as principais solicitações está a rolagem das dívidas agrícolas e a liberação de uma linha de crédito especial para a capitalização, além do refinanciamento do passivo junto aos fornecedores de insumos.



Felipe Rosa

# Mercado exportação

Um dos setores mais dinâmicos e que tem oxigenado a economia nacional e paranaense é o das exportações. No acumulado do ano de 2004, a balança comercial brasileira registrou um saldo de US\$ 33,69 bilhões contra US\$ 24,79 bilhões no mesmo período de 2003, demonstrando um crescimento de 35,90%. As exportações, em 2004, foram de US\$ 96,47 bilhões, com crescimento sobre o mesmo período de 2003, de 32,01% e a importações US\$ 62,78 bilhões, com crescimento sobre o mesmo período de 2003 de 30,01%.

Até 9 de maio de 2005, a balança comercial acumulava um saldo positivo de US\$ 12,92 bilhões, com exportações de US\$ 35,85 bilhões e importações de US\$ 22,93 bilhões. O mercado prevê, segundo a pesquisa Focus do Banco Central, um superávit para 2005 de US\$ 26,0 bilhões, após o saldo recorde de US\$ 33,69 bilhões em 2004.

No Paraná, o principal produto exportado em 2004 foi a soja, representando 13,52% das exportações totais, seguido pelo farelo de soja (11,51%), óleo de soja (4,90%), milho (4,72%), madeiras compensadas (5,51%), automóveis (4,47%), motores de explosão (4,44%), frangos em cortes (4,11%), frangos inteiros (3,12%) e açúcar (1,65%), de um total exportado de US\$ 9,40 bilhões em 2004 contra US\$ 7,15 bilhões em 2003, apresentando um crescimento nas exportações de 31,47% no ano



**Rodrigo da Rocha Loures**

de 2004. O saldo da balança comercial do Paraná em 2004 foi de US\$ 5,37 bilhões.

Para este ano, a previsão é que o Paraná reduza sua participação nas exportações brasileiras, que em 2004 foi de 9,74%. O motivo é a estiagem: 65% das exportações do Estado estão focadas no agronegócio.

O presidente da Fiep, Rocha Loures, explica que precisamos crescer por outros meios, que não sejam os de fazer investimentos. “Porque, na prática, o empresário brasileiro está impossibilitado de fazer investimentos, uma vez que não consegue ter lucro.” E, nesse aspecto, segundo Rocha Loures, o mercado exportação é uma visão estratégica, que representa ganhos de produtividade, aproveitando recursos e oportunidades, mesmo num cenário de juros altos e elevada carga tributária.



Felipe Rosa

**“ O setor agropecuário vive um momento muito delicado no Paraná. ”**

Ágide Meneguette,  
presidente da Faep

**“ Nossa economia se ressentiu de dinamismo em muitos setores. ”**

Rodrigo da Rocha Loures,  
presidente da Fiep

**“ Temos que unir o Estado, o governo federal e as entidades da classe produtora. ”**

Darci Piana,  
presidente da Fecomércio

**“ Temos indicadores que o desempenho da economia vai ser satisfatório este ano. ”**

José Moraes Neto,  
diretor-presidente do Iparides

# Um plano estratégico de desenvolvimento

O Sistema Ocepar compartilha com as demais entidades do setor produtivo as mesmas preocupações, acrescentando que o Paraná precisa de um plano estratégico de desenvolvimento econômico. A entidade, que representa mais de 200 cooperativas, defende a necessidade da implementação de um projeto que garanta vazão à produção e busque um crescimento econômico sustentável.

Para o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, num Estado onde a produção agrícola e industrial encontra-se em franca expansão, iniciativa privada e poder público precisam se preparar para enfrentar as adversidades da conjuntura econômica. Ele cita como exemplo o agronegócio, que registrou um desempenho surpreendente nos últimos anos, mas que vem sendo penalizado pela seca, desvalorização cambial e queda no preço internacional das commodities.

Por outro lado, segundo Koslovski, se alguns setores da economia vêm tendo resultados satisfatórios, é porque estamos vivendo um crescimento residual, fruto de programas e investimentos feitos no passado. É o caso de determinados setores industriais, como a



Imprensa Ocepar

## Crescimento econômico deve agregar renda e explorar vocações regionais

indústria automotiva, que só agora estaria rendendo dividendos de um projeto de desenvolvimento industrial iniciado há 10 anos, pelo governo estadual.

“O fato é que estamos produzindo, temos um grande potencial a ser explorado, mas precisamos de uma participação maior do poder público”, disse Koslovski, destacando que um processo econômico sólido passa, necessariamente, por uma

política pública de investimentos.

**Paraná Cooperativo 2010** – Apostando nessa contrapartida, o sistema cooperativo do Paraná vem tentando fazer sua parte. Através do Plano Paraná Cooperativo 2010, as cooperativas buscam, de forma organizada e planejada, a implementação de ações que agregam renda e exploram vocações regionais da economia estadual. ■

## Produção Paraná em 2005 (\*)

| Atividade         | Desempenho |
|-------------------|------------|
| Automóveis        | 59%        |
| Abate de Aves     | 8,5%       |
| Exportações       | 9,3%       |
| Colheitadeiras    | -73%       |
| Tratores          | -20%       |
| Produção de grãos | -7,06      |

(\*) Variação medida pelo Iparde: três primeiros meses de 2005, em relação ao mesmo período de 2004.

## Crescimento do PIB

| PIB      | Paraná | R\$ (bilhões) | Brasil | R\$ (trilhões) |
|----------|--------|---------------|--------|----------------|
| 2000     | 5,06%  | 65,97         | 4,4%   | 1,10           |
| 2001     | 4,59%  | 72,77         | 1,31%  | 1,19           |
| 2002     | 1,7%   | 84,45         | 1,93%  | 1,34           |
| 2003     | 3,4%   | 96,38         | 0,54%  | 1,56           |
| 2004     | 2,4%   | 104,00        | 5,2%   | 1,77           |
| 2005 (*) | 3,0%   | —             | 3,7%   | —              |

Fonte: IBGE, Bacen e Iparde. (\*) Estimativa. A variação entre 2000 e 2004 é de 58% no PIB/Paraná, contra 61% no PIB/Brasil.



# Copacol

Cooperativa Agroindustrial Consolata

Sistema de Gestão da Qualidade



☎ 45 241-8080

[www.copacol.com.br](http://www.copacol.com.br)

[copacol@copacol.com.br](mailto:copacol@copacol.com.br)



# Advogados do sistema debatem Lei Cooperativista

**Um grupo formado por advogados do sistema se reuniu, na sede da OCB, em Brasília, para discutir sobre a legislação cooperativista**

**E**m reunião realizada no dia 3 de maio, que contou com a presença do assessor jurídico do Sistema Ocepar, Paulo Roberto Stöberl, foi discutida a uniformização de conceitos acerca do ato cooperativo, considerando a extensão na definição e alcance dada pelos ramos organizados. Paulo destaca que “a reunião foi muito produtiva no sentido de instaurar um foro de discussão profunda sobre a conceituação jurídica do ato cooperativo, afim de firmar uma posição do sistema cooperativo para toda a sociedade civil”. Este é o primeiro encontro de uma série de reuniões com profissionais especializados em cooperativismo.

Na opinião do advogado Paulo Roberto Stöberl, “o ato cooperativo é um dos temas mais interessantes do Direito Cooperativo, e pode ser apontado como o resultado prático da relação jurídica entre o sócio cooperado e a sociedade cooperativa, na medida em que é a exteriorização desta relação e a concretização do liame do chamado *affectio societatis* – vontade de constituir e manter uma sociedade e sem a qual, nas sociedades de pessoas, não pode ela subsistir”,

ressalta.

Os advogados presentes à reunião defenderam suas posições, sempre com vistas na resolução dos problemas hoje existentes, principalmente no campo tributário, sendo o objetivo do grupo a construção de uma tese juridicamente sustentável para fazer valer o comando constitucional do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo.

O assessor jurídico da Ocepar explica que o ato cooperativo pode ser analisado sob vários prismas dentro do direito. “Enfocando-o sob vários ramos, como por exemplo, o direito societário, o direito tributário, direito trabalhista, direito consumerista, etc. Há, todavia, que entender seu conceito e aplicação para ter verdadeira noção de seu alcance, o que infelizmente não tem acontecido em várias decisões judiciais”, lembra.

O ato cooperativo está definido no artigo 79 da Lei Federal Nº 5.764/71, onde se sobressaem três elementos indispensáveis à sua constituição: sócio cooperado, sociedade cooperativa e objetivo social.

“Todos estes três elementos – explica Paulo – devem coexistir para concretização do ato cooperativo, as-

sim, o sócio cooperado está revestido de suas três características: dono da sociedade, operando com a cooperativa e participando de suas decisões, usuário da cooperativa usufruindo da prestação de serviços e fornecedor da cooperativa, entregando sua produção. A sociedade cooperativa deve ser regularmente constituída e funcionar conforme os ditames da lei cooperativista. Os atos praticados devem constituir o objetivo da cooperativa, isto é, a prestação direta de serviços ao cooperado. Estando presentes estes elementos, teremos a produção do ato cooperativo”, completa Stöberl.

Segundo ele, este fato é aceito por todos os doutrinadores do direito e foi a base para o trabalho dos juristas do sistema nesta reunião convocada pela OCB. Paulo lembra que as discussões estão somente iniciando, mas prometem elucidar uma série de questões e buscar uma aceitação dos juristas de fora do cooperativismo pela sua coerência e raciocínio jurídico. “Portanto o sistema cooperativo brasileiro estuda a construção de uma tese jurídica de estrutura, conceito e alcance do ato cooperativo para que seja reconhecido e respeitado”, finaliza. ■

Frimesa

# Frimininho Néctar

NOVOS!  
EXPERIMENTE

5 deliciosos sabores!  
Mix de Laranja e Acerola  
Mix de Banana, Laranja e Morango  
Manga  
Pêssego  
Uva

SEM CONSERVANTES • SEM CONSERVANTES  
NATURAL



# Pensar o cooperativismo

**Diretores Executivos discutem estratégias de profissionalização da gestão das cooperativas**



Imprensa Ocepar

**Primeira etapa do fórum: mais de 40 participantes**

O Sistema Ocepar realizou em abril o primeiro dos seis módulos previstos para este ano do Fórum dos Diretores Executivos. O programa, que faz parte da estratégia de profissionalização da gestão das cooperativas paranaenses, tem como objetivo estimular o conhecimento, enfatizando a importância do papel do executivo. Com a apresentação e discussão de conceitos teóricos e experiências práticas, a proposta do fórum é pensar o cooperativismo, debater e sugerir ferramentas que possam colaborar no gerenciamento dessas sociedades.

A constituição dos fóruns profissionais é uma estratégia de desenvolvimento humano para o cooperativismo, adotada pelo Sistema Ocepar. “É através da interatividade com os diversos níveis profissionais que se busca atender a demanda das pessoas”, disse José Roberto Ricken, superintendente do Sistema Ocepar, lembrando que já existem outros fóruns constituídos, como o dos presidentes, financeiro e o do meio ambiente, por exemplo. Nessa mesma linha, Leonardo Boesche, gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop-PR, define o fórum como um instrumento que busca o

desenvolvimento das habilidades de um executivo, seja na área técnica ou humana.

O conteúdo dos seis módulos foi elaborado no final do ano passado, com a participação das cooperativas. Contudo, novas demandas podem surgir e serem incorporadas à programação pré-definida. Na seqüência, a intenção é transformar o fórum num debate permanente, de forma que a interação e a troca de experiências - fatores que teoricamente devem balizar a iniciativa do fórum - não fiquem atreladas a realização de eventos previamente programados.

O instrutor Antonio Raimundo dos



Santos, um dos palestrantes do primeiro módulo, ressaltou que “estamos falando de educação corporativa, onde tudo passa pela idéia de inteligência empresarial”. Disse que são conceitos teóricos, mas que dão sustentação a um conjunto de práticas “bastante objetivas”. Em sua avaliação, a grande vantagem é que essa teoria se traduz numa técnica de baixa invasividade, ou seja, que deve encontrar menos hostilidade e menor possibilidade de resistência. “Não estamos falando de um trabalho feito sobre estruturas para mudar pessoas mas, ao contrário, é um trabalho sobre pessoas que podem, então, até pensar em mudar estruturas.”

Para José Fernandes Jardim Júnior, vice-presidente da Cocamar, de Maringá, o fórum é um espaço de avaliação e projeção, para podermos “ver onde podemos avançar e, também, aferir os modelos de administração que temos em nossas cooperativas.” Isso, além de proporcionar uma interação que favorece a

troca de experiências, disse Jardim Júnior, também é importante porque é possível ter um referencial das demais cooperativas do Estado. “A discussão prática nos coloca ainda em posição de competir em igualdade de condições, mesmo porque precisamos evoluir continuamente. É utopia uma empresa achar que já está num grau de desenvolvimento e administração que não precise de mudanças.”

Lembrando que, normalmente, não existe um contato mais efetivo entre os executivos das cooperativas, para Adilson Fuga, diretor da Capal, de Arapoti, o Fórum dos Diretores está preenchendo uma lacuna na relação entre as cooperativas. “Estamos reciclando pessoas, trazendo novos conhecimentos e discutindo o dia-a-dia do sistema.” Fuga acredita que, a partir dos debates e encaminhamentos gerados nesses encontros será, inclusive, possível definir linhas de atuação para questões pontuais e comuns das cooperativas.

Já Antonio Sérgio, da Coamo, tem uma visão mais contextual sobre a iniciativa de se reunir os profissionais que estão na linha de frente das cooperativas. Ele avalia o fórum como válido e necessário, afirmando que as cooperativas estão partindo para uma nova geração de oportunidades e que é preciso estar preparado para isso. “O que a gente nota, através de encontros e seminários que estão sendo realizados, é que realmente há uma grande vontade de todos aqueles que participam em acompanhar as inovações tecnológicas no campo da administração.” Disse, que esse trabalho deve contribuir sobremaneira para a evolução da gestão do sistema cooperativo.

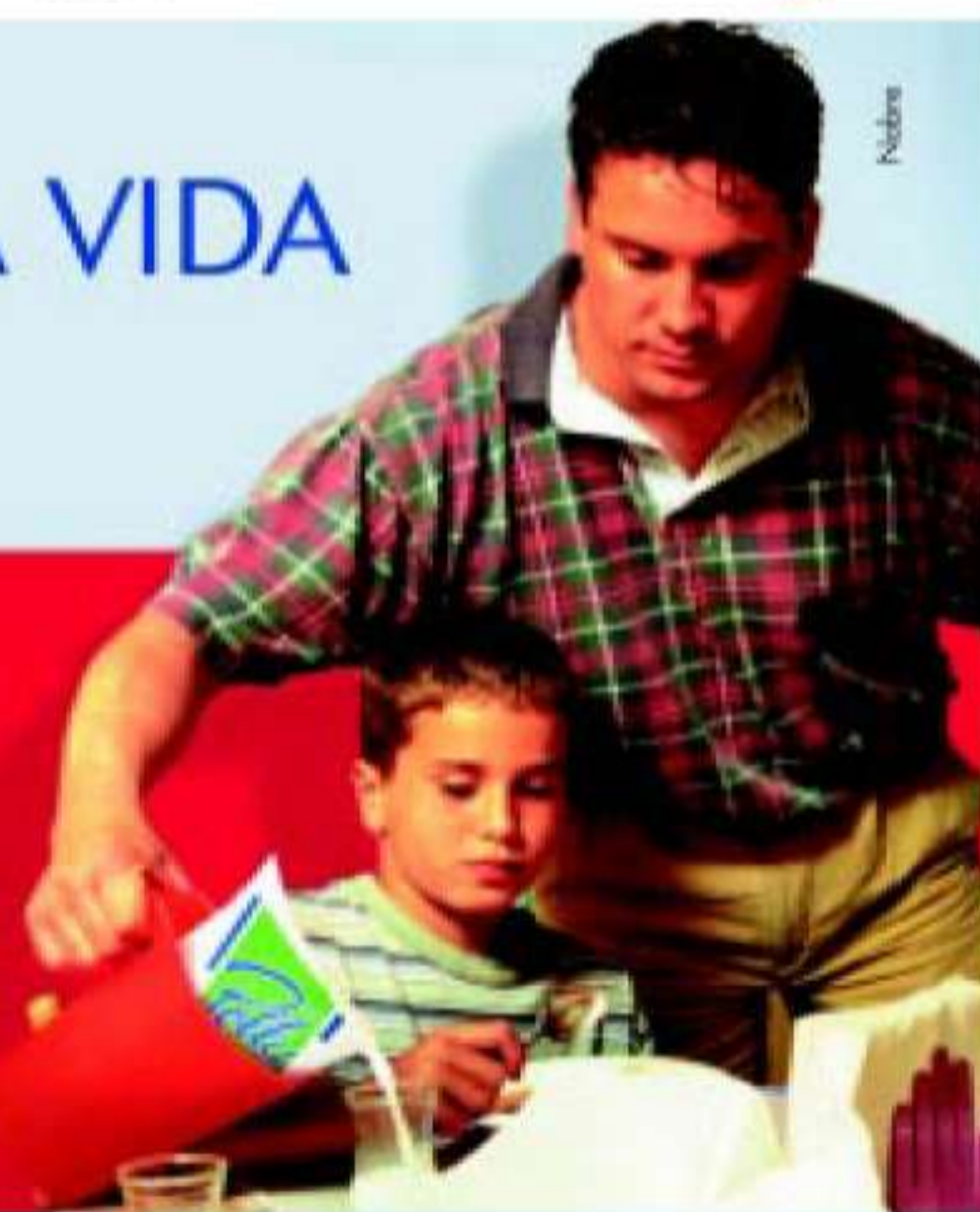
O primeiro módulo do fórum, que aconteceu dias 26 e 27 de abril e contou com mais de 40 participantes, teve como tema a “Gestão do Conhecimento”. A próxima etapa está agendada para os dias 17 e 18 de maio e será sobre “Economia Paranaense”.

Leite  
**Polly**

FAZER PARTE DA VIDA  
DAS PESSOAS.

A GENTE SABE  
O QUANTO ISSO  
É IMPORTANTE.

Referência nacional de qualidade no processamento do leite e na fabricação de seus derivados, a Confepar investe continuamente em tecnologia e capacidade de produção. Os produtos da marca Polly estão presentes na vida de milhares de consumidores que têm na assinatura Confepar a sua referência de qualidade e de confiabilidade.



Neobare



**Produtos Polly.**  
Leite Pasteurizado | Leite em Pó | Leite Longa Vida | Bebidas Lácteas.

Qualidade para uma vida melhor.

Qualidade  
**CONFEPAR**

[www.leitepolly.com.br](http://www.leitepolly.com.br)

Os estandes de quatro cooperativas paranaenses foram um dos destaques da 24ª Feira e Convenção Paranaense de Supermercados – Mercosuper 2005, realizada entre os dias 24 e 26 de abril, no Expo Trade Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba. Coamo, Cocamar, Lar e Frimesa colocaram em exposição centenas de produtos, sendo a maior parte de alimentos que vão direto à mesa do consumidor.

Considerado o mais importante evento do gênero do Sul do País e um dos três maiores do Brasil, a Mercosuper é dirigida à supermercadistas, atacadistas e fornecedores. Este ano, foram 160 expositores e um público visitante em torno de 25 mil pessoas. O mix de produtos expostos reuniu mais de 10 mil itens, desde o popular feijão até produtos mais elaborados da área de frios e laticínios, onde as cooperativas dividiram espaço entre empresas líderes de vários setores da indústria alimentícia.

A Cooperativa Lar, de Medianeira, levou para a exposição sua linha de vegetais congelados, enlatados e empacotados. Atualmente, cerca de 10% do faturamento vem de atividades que têm como foco o varejo, sendo 1,93% mercado de enlatados; 3,71% vegetais congelados; e 4,28% empacotados. São mais de 100 itens que chegam às gôndolas dos supermercados próprios e também nas grandes redes varejistas. A cooperativa também atua na área de frangos, onde a maior parte da produção, em especial os cortes, tem como destino o mercado de exportação, fortalecendo ainda mais a indústria do valor agregado.

Já no estande da Coamo, de Campo Mourão, a comemoração era com o crescimento no percentual do faturamento da cooperativa a partir da produção de alimentos. Os produtos alimentícios, como óleo de soja refinado, margarina, creme vegetal, gordura vegetal, café torrado e moído (agora também na embalagem a vácuo) e farinha de trigo obtiveram um faturamento de R\$ 257,7 milhões, com

## A presença forte das cooperativas



Fotos: Imprensa Ocepar



# no varejo

**Lar, Coamo, Cocamar e Frimesa apresentam centenas de produtos em feira supermercadista**



um crescimento de 14,2% em relação ao ano anterior. Nesse período, foram produzidas 101,4 mil toneladas de óleo refinado, 3,4 mil toneladas de margarina, 7,7 mil toneladas de creme vegetal, 7,5 mil toneladas de gordura vegetal e 33,6 mil toneladas de farinha e farelo de trigo.

O espaço da Frimesa, também de Medianeira, o lançou novos produtos. A cooperativa apresentou o seu mix tradicional de produtos acabados na área de leite e carnes (embutidos), mas também trouxe novidades como o leite condensado e os néctares. Recentemente (veja matéria na página 15), a cooperativa implantou uma linha de produção de leite condensado e também de sucos e bebidas achocolatadas, que estão chegando ao mercado em embalagens longa vida de 200 ml. Os sucos estão no mercado em cinco sabores: manga, pêssego, uva, um mix de laranja e acerola e outro de banana, laranja e morango. O leite condensado está disponível em embalagens de 395 gramas. A Frimesa industrializa um leque de 230 itens.

A Cocamar aproveitou a feira para apresentar ao mercado o Purity Júnior, versão do suco Purity para o público infantil. A diferença do produto tradicional está na embalagem, com apelo e comunicação infantil, e também na composição, que traz vitaminas A, C e D. Hoje, aproximadamente 22% do faturamento da cooperativa vem de produtos destinados ao varejo. São óleos de soja, canola e girassol, café torrado e moído, cappuccino, maioneses, néctares e bebidas à base de soja; atomatados e molhos; além do álcool doméstico, que também está disponível ao consumidor.

**Top de Categoria** – Em jantar no dia 25 de abril, o Mercosuper premiou as empresas, personalidades e marcas mais lembradas pelos supermercadistas. A pesquisa, assinada pela Revista Super-Mix, da Apras, foi realizada durante os meses de dezembro de 2004 e fevereiro de 2005. Entre os premiados estão as cooperativas Frimesa, na área de perecíveis frios; Cocamar, alimentos; e Coamo, Empresa Destaque no Paraná. ■

*Uma boa safra  
começa aqui.*



**ADUBOS** **COOPAVEL**

Coopavel Cooperativa Agroindustrial  
Fone (45) 218 5000 - Cascavel - PR  
[www.coopavel.com.br](http://www.coopavel.com.br)



# Energia, emprego e dólares

**Até 2008, o setor espera dobrar a produção de álcool**



**Produção de açúcar e álcool do grupo Alcopar representa um faturamento anual de R\$ 2 bilhões**

Assessoria Cocamar

**R**esponsável pela geração de 70 mil empregos com carteira assinada no campo e nas cidades, as indústrias de açúcar e álcool iniciaram investimentos que devem totalizar, até 2008, R\$ 1,8 bilhão. A meta

é dobrar a capacidade de produção de álcool. As boas perspectivas do mercado interno e externo, em função do crescimento das exigências ambientais e da elevação dos preços do petróleo, deram um novo alento ao setor que, nos anos

90 sofreu momentos de desestímulo. Embora a estiagem tenha castigado a safra de 2004 e a deste ano, o setor iniciou o plantio de um total de 150 mil hectares de cana-de-açúcar. A atual produção de álcool é de 1 bilhão de litros/ano. ▶

Para este ano, a intenção era produzir cerca de 1,3 bilhão de litros, meta que foi prejudicada pela estiagem. A afirmação é de José Adriano da Silva Dias, superintendente da Alcopar – Associação de Produtores de Álcool e Açúcar do Estado do Paraná, que reúne nove cooperativas e dez empresas privadas. Ele também lembra que, em setembro do ano passado, durante solenidade realizada no Palácio Iguazu, em Curitiba, foi lançado o “Programa de Expansão do Setor Sucroalcooleiro do Paraná” que, ao longo de quatro anos, pretende gerar mais 16 mil empregos diretos e 45 mil indiretos. A produção de açúcar e álcool do grupo Alcopar representa um faturamento anual de R\$ 2 bilhões.

Os investimentos já começaram neste ano, com diversas unidades industriais realizando melhorias ou ampliações num valor próximo a R\$ 300 milhões, incluído o custo de implantação das novas lavouras. A estiagem deste ano afetou a produção em cerca de 15% em algumas regiões.

**Resultado social** - Embora as usinas de açúcar e álcool das cooperativas e da iniciativa privada sejam empresas independentes, a sua organização na Alcopar, ocorrida em 1981 sob a liderança de Olivier Grandene, trouxe inúmeros benefícios ao setor, afirma Miguel Rubens Tranin, presidente da cooperativa Copagra (Nova Londrina) e diretor da associação. O grupo tem agido de forma cooperativa na melhoria das condições de trabalho aos empregados do campo e da cidade, com o fornecimento de transporte adequado e alimentação, além de garantir o registro na forma definida por lei, excluindo a ação do “gato”, ou o intermediário de mão-de-obra. Desde 1999 o setor detém o certificado “Amigo da Criança”, fornecido pela Abrinq. Dos atuais 70 mil empregos gerados pelo setor, 61 mil estão na atividade agrícola.

A organização propiciou aos integrantes da Alcopar a construção de um terminal para exportação de açúcar no Porto de Paranaguá, através da Paraná

## Destaques

**61 mil postos de trabalho no campo**

**9 mil postos de trabalho nas indústrias**

**27 unidades industriais**

**100% dos trabalhadores com registro em carteira**

**Paraná**

**2º maior produtor de açúcar do Brasil**

**2º maior exportador de álcool**

**3º maior exportador de açúcar**

**Plantou**

**356.095 hectares de cana-de-açúcar em 2004 e 375.356 neste ano**

Exportações de Açúcar e Álcool (Pasa) e da CPA Trading e Armazéns Gerais, encarregada das vendas internas e externas de açúcar e álcool. Enquanto os investimentos na Pasa apresentam resultados além do esperado, com ganho de 5 a 6% no preço de venda em relação ao mercado, a trading já negocia cerca de 70% do álcool produzido no Paraná.

A produção de álcool pelas indústrias que integram a Alcopar subiu de 799.268

m³ na safra 2000/2001 para 1.210.583 m³ na safra 2004/2005. A produção de açúcar subiu de 1.007.798 toneladas em 2000/2001 para 1.814.020 toneladas em 2004/2005, com pequena redução em relação à safra anterior. A matéria-prima, a cana-de-açúcar, também teve um crescimento significativo nesse período, passando de 19,4 milhões de toneladas em 2000/2001 para 29,0 milhões de toneladas na última safra. ■

## Participação das cooperativas

As nove cooperativas paranaenses que integram a Alcopar são responsáveis por 23% da produção sucroalcooleira do Paraná. Seis industrializam álcool e três atuam também na produção de açúcar. A Coopcana, de Paraíso do Norte, é a maior destilaria de álcool do Paraná, produzindo 150 milhões de litros na safra 2004/2005, e está realizando novos investimentos para produzir, no segundo semestre deste ano, açúcar VHP. A destilaria realizou parceria com a empresa Raudi, que instalou uma planta ao lado da indústria para produzir bicarbonato de sódio a partir do gás carbônico gerado no processo de produção do álcool. As cooperativas exploram mercados especializados, como a Copagra

(Nova Londrina), que produz fluido antineve.

A Copagra também está planejando novos investimentos na ampliação da produção de álcool e num projeto para produzir açúcar, que devem, ultrapassar os US\$ 10 milhões. Nos próximos cinco anos, pretende ampliar a produção em 20% ao ano. “O grande negócio da Copagra, atualmente, é o álcool”, afirma o presidente Miguel Tranin. O setor de cana-de-açúcar e álcool participa com 40% do total do faturamento da cooperativa, índice que deve cair para cerca de 30% em breve. A cooperativa faturou R\$ 90 milhões em 2004 e estima chegar próximo a R\$ 115 milhões neste ano, se não houver novas perdas em função do clima.



Produtos feitos com **Amor** tem muito mais **Sabor**,  
e o resultado é muito sucesso nas vendas.

3º Lugar  
Marca mais  
vendida



4º Lugar  
Marca mais  
vendida

Veja nossa linha de produtos



**A MARCA DO CORAÇÃO**

COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LAR  
Av. Brasília 1220 - Bairro Condô - Medianeira - PR  
Fone: (45) 3264-8800 - Fax: (45) 3264-8801  
SAC: 0800 45-8800 - Site: [www.lar.ind.br](http://www.lar.ind.br)

# Núcleos

## Os encontros, realizados na primeira semana de maio, reuniram 900 lideranças cooperativas

**D**e 3 a 6 de maio o Sistema Ocepar realizou a primeira série de Reuniões de Núcleos Cooperativos de 2005. O último encontro, dia 6, aconteceu no município de São João, sede da cooperativa Coasul, quando lideranças de cooperativas do Núcleo Sudoeste se reuniram na Assercoop para debater com o senador paranaense Osmar Dias sobre projetos de interesse do sistema, como a lei cooperativista, biossegurança e nova legislação para PIS/Cofins, entre outros assuntos. O presidente da Ocepar João Paulo Koslovski, afirmou que as reuniões de núcleos tornaram-se uma vertente importante para que o sistema venha discutir os principais assuntos de interesse comum.

Ele lembra que foram através destas reuniões que surgiram propostas, como por exemplo, a criação do Recoop - Programa de Revitalização das Cooperativas de Produção Agropecuária, SESCOOP - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo e Prodecoop, entre outros, que se viabilizaram graças ao apoio da OCB, da Frente Parlamentar do Cooperativismo e do governo federal. "Além de democratizarmos o processo de discussão, as reuniões de núcleos também servem como um verdadeiro fórum de debates. Para se ter uma idéia, nas reuniões deste ano discutimos desde macroeconomia e índice de desenvolvimento humano no Paraná até o Plano

“  
As reuniões servem  
como um verdadeiro  
fórum de debates  
”



Reunião do Núcleo Cooperativo Oeste, realizada na Frimesa

Paraná Cooperativo 2010. São discussões que enriquecem o posicionamento de reivindicação e de defesa do sistema como um todo”, destacou Koslovski.

O líder cooperativista lembra que, durante as reuniões, também foi debatido sobre o planejamento estratégico, intitulado de Plano Paraná Cooperativo 2010. “A meta é planificar ações futuras, onde queremos chegar e que condições necessitamos para isto”, salienta. “Entendemos que o desafio é grande na busca por recursos, principalmente para o setor de agroindustrialização, investindo mais na capacitação e

treinamento de pessoas, que são dois focos importantes para podermos consolidar um plano que realmente atinja o objetivo, que é uma melhor distribuição de renda no campo”, afirmou o presidente.

A primeira desta série de Encontros de Núcleos Cooperativos aconteceu no dia 3 de maio em Prudentópolis, sede da cooperativa Camp – Núcleo Centro-Sul – sob a coordenação de Luiz Roberto Baggio. No dia seguinte (4), foi a vez de Londrina, tendo como anfitriã a Coceal, que recebeu lideranças dos Núcleos Norte - coordenador Almir Montecelli e Noroeste - coordenador Áureo Zamprônio. No dia 5, a cooperativa central Frimesa, em Medianeira, reuniu as cooperativas do Núcleo Oeste, onde o coordenador é Alfredo Lang. O Núcleo Sudoeste é coordenado por Leocir Sartor. ■



# O Estado com a maior produção agrícola do Brasil também é o mais cooperativista do país

Hoje a produção agrícola do Paraná é de mais de 38 milhões de toneladas ao ano. Desse total, mais de 50% é fruto do trabalho do sistema cooperativista paranaense, que leva desenvolvimento econômico e social para milhares de produtores. A Integrada é uma das maiores cooperativas do Paraná e tem orgulho de, há 10 anos, fazer parte da evolução agrícola do Estado, contribuindo para o fortalecimento do cooperativismo paranaense.



Atuação em 40 municípios do Estado  
Matriz - Londrina

# Busca de soluções para o crescimento

**Cooperativas de Crédito querem movimentar recursos dos poderes Executivos e acesso ao FAT**

**A** pesar das mais importantes restrições ao funcionamento das cooperativas de crédito terem caído nos governos Fernando Henrique Cardoso e Lula, algumas ainda prejudicam seu desenvolvimento. O acesso das cooperativas aos recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e o impedimento de atuar junto ao poderes público municipal, estadual e federal, por exemplo, que são considerados fatores limitantes ao crescimento do setor, foram discutidos na reunião do Conselho Especializado de Crédito da OCB (Ceco), realizada na primeira semana de maio, em Brasília. O coordenador do Ceco no Paraná, Seno Cláudio Lunkes, que é presidente do Sicredi, participou da reunião defendendo as reivindicações das cooperativas de crédito paranaenses.

O coordenador nacional do Ceco, o goiano Lajose Alves Godinho, afirmou que as lideranças nacionais das cooperativas de crédito buscarão, em conjunto com a OCB, soluções para todos os problemas que, de alguma forma, afetam o setor. O conselho aprovou, em seu plano de trabalho, ações a serem desenvolvidas junto ao Congresso Nacional, ao Poder Executivo e ao Poder Judiciário. Segundo Godinho, serão realizados encontros com os parlamentares federais, visando esclarecê-los sobre o funcionamento do cooperativismo de crédito.

Durante a reunião do conselho foi aprovado um plano de trabalho que prevê uma forte atuação junto ao Congresso Nacional para resolver questões



Reunião do Ceco, em Brasília



Seno Cláudio Lunkes

importantes relacionadas com o desenvolvimento das cooperativas de crédito. As cooperativas de crédito também colocam como prioridade de solução legal o deslo-

camento da contribuição de 2,5% sobre a folha de pagamento, hoje devida ao INSS, para o SESCOOP, que é o sistema "S" do cooperativismo. O acesso das cooperativas de crédito aos recursos do FAT e aos fundos constitucionais estão entre as pendências.

O presidente da Central Sicredi Paraná, Seno Cláudio Lunkes, afirma que a permissão para a movimentação de recursos, especialmente das prefeituras, é de importância fundamental para que as cooperativas de crédito se instalem em todos os municípios. "No nosso plano estratégico de desenvolvimento está a nossa presença em todos os municípios onde for economicamente viável. E essa viabilidade passa, em alguns pequenos municípios, pela possibilidade de movimentarmos recursos dos municípios, de recolher tributos estaduais e de efetuarmos o pagamento do funcionalismo", afirma Lunkes. ■

## CARTAS

### Espaço do leitor



Rua Mateus Leme, 575, Centro  
Cívico, CEP: 80530-010  
Curitiba – Paraná,  
ou pelo e-mail:  
[imprensa@ocepar.org.br](mailto:imprensa@ocepar.org.br)



Gostaria, em nome da UNICAMPO, de parabenizar a Ocepar pela matéria "Trabalho, renda e dignidade" da revista Paraná Cooperativo Ano 1 - nº 9, assim como todas as revistas Paraná Cooperativo. Achamos excelente a matéria e também sugerimos uma reportagem sobre a UNICAMPO, a maior Cooperativa de Trabalho Agrônomo do Brasil, nos mesmos moldes da referida matéria.

**Raphael Branco Marengo**  
Assistente de Marketing UNICAMPO



Parabéns a Ocepar pela excelente revista Paraná Cooperativo. Sou o engenheiro agrônomo Jorge Luiz Nicolodi. Atuo na Seab, Núcleo Regional de Guarapuava em Produção de Sementes e também como professor e Diretor de uma faculdade em Pitanga, ligada ao Grupo Unibrasil. Estamos no terceiro ano de funcionamento, com 1000 alunos e exercemos papel de participação crescente no desenvolvimento regional e social do Centro do Paraná. Portanto, agradeço desde já a assinatura desta já conceituada revista do cooperativismo paranaense, do qual sou adepto, associado e admirador.

**Jorge Nicolodi**  
[www.ucppitanga.edu.br](http://www.ucppitanga.edu.br)



Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. Recebemos e agradecemos a edição da revista Paraná Cooperativo, Ano 1, no 9, abril de 2005.

**Beatriz Coelho Caiado**  
Bibliotecária



Unicentro - Universidade Estadual do Centro-Oeste - Biblioteca Central - Setor de Intercâmbio. Acusamos o recebimento da Revista Paraná Cooperativo, Ano 1, número 9 e agradecemos.

**Janete Miti Chihaya**  
Bibliotecária

# Vem Aí...

A mais NOVA OPÇÃO  
em carne de frango



Prepare  
do seu jeito!

- Qualidade
- Sabor
- Pureza



# Copagrill

**FRANGO  
CONGELADO**  
(COM FÍGADO, MOELA E PÉS)



Cooperativa Agrícola Mista Rondon - Copagrill

Miladoiro de Aves e Codões  
CNPJ: 81.394.278/0040-41  
Inscrição Estadual: 96276923-43  
Rodovia Pr-467 Km 26,3 SPV  
Paraná - Cláudio Rondon - Paraná - Brasil  
CEP: 85.980-000 - Caixa Postal 211  
Fone: 8 33 45 294-1133  
[comercial@copagrill.com.br](mailto:comercial@copagrill.com.br)  
[www.copagrill.com.br](http://www.copagrill.com.br)

INDÚSTRIA BRASILEIRA

# Parceria

Objetivo é executar projetos de forma ética e comprometida com o desenvolvimento econômico e social

## cooperativas e Senac-PR

O Sistema Fecomércio/PR e o Sistema Ocepar estão trabalhando em conjunto no estímulo e desenvolvimento de atividades educacionais, sociais e culturais. Por meio do convênio firmado, no dia 04 de abril, entre Fecomércio, Sesc, Senac-PR, Ocepar e SESCOOP - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, os colaboradores das cooperativas conveniadas têm a oportunidade de participar de cursos de capacitação profissional realizados pelo Senac - PR. Por meio do convênio, os empregados e cooperados do Sistema Ocepar têm direito a descontos em cursos de turmas exclusivas e de programação regular. Essa ação intensifica a parceria já existente entre Senac e Cooperativas do Paraná.

### Ações com cooperativas

**Campo Mourão** - Em fevereiro, os funcionários da Coamo Agroindustrial Cooperativa iniciaram o curso Aprendiz em Serviços do Departamento Administrativo. O objetivo da atividade, que tem duração até 30 de junho de 2006, é proporcionar ao aprendiz competências para o desempenho de ações direcionadas aos serviços administrativos da empresa.

**Londrina** - O curso Matemática Financeira, com utilização da Calculadora



Assessoria Senac-PR  
Funcionários da Coamo Agroindustrial

HP 12C, será realizado do dia 23 de maio a 3 de junho, na Corol Cooperativa Agroindustrial de Rolândia (região de Londrina). Além de conhecimentos que subsidiem o processo de operação da calculadora HP 12C, os participantes terão a oportunidade de adquirir informações sobre operações algébricas, porcentagens, capital, capitalização simples e composta, entre outras.

**Maringá** - No dia 4 de maio o Senac, em Maringá, iniciou uma seqüência de atividades de capacitação profissional em

parceria com a Cocamar. Os cursos, que serão desenvolvidos até agosto, fazem parte do Programa Trainee Administrativo para Portadores de Deficiência. Os alunos que participam do programa recebem conhecimentos sobre rotinas administrativas, técnicas de arquivo e protocolo, redação e cálculo empresariais, negociação para o trabalho em equipe, qualidade em prestação de serviços e aplicativos de informática. Conceitos como ética, cidadania e responsabilidade social também fazem parte do conteúdo programático. ■

# o ABC do campo ensina grandes lições.

meta



Treinamento de Funcionários



Jovens Líderes Cooperativistas



Cooperados - Sucesso em família



Difusão de Tecnologias aos Cooperados

O constante desenvolvimento técnico, educacional e social dos cooperados e funcionários é uma das iniciativas da Coamo para gerar crescimento e riqueza.

Na Coamo, a educação e a formação da família cooperativista são fatores fundamentais para que o homem do campo e seus familiares ganhem mais qualidade de vida e satisfação no dia-a-dia.

Com isso, mais de 60.000 pessoas, anualmente, têm a oportunidade de trocar experiências e aprendizado nos cerca de 1.600 eventos realizados pela cooperativa.

Assim, mais de 100.000 pessoas entre cooperados, funcionários e familiares multiplicam resultados, com união, trabalho e a confiança em um futuro melhor.

**COAMO**  
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA  
Forte como o homem do campo.



# Leite

**Frimesa instala primeira indústria de leite condensado do Estado**

## condensado produzido no Paraná

**C**ento e vinte mil litros de leite por dia. Essa é a capacidade de processamento da primeira indústria de leite condensado do Paraná, instalada em Marechal Cândido Rondon, pela Cooperativa Frimesa, que tem sede em Medianeira, na Região Oeste do Estado. A capacidade de produção da unidade, que foi inaugurada em abril, é de 50 ton/dia ou 1,2 mil ton/mês. Esse volume representa aproximadamente 5% do mercado nacional do consumo de leite condensado.

A linha de leite condensado teve investimentos de R\$ 12 milhões, de um total de R\$ 23 milhões aplicados entre 2004 e 2005 na atividade leiteira e no complexo industrial de laticínios da

cooperativa, em Marechal Cândido Rondon. Segundo Valter Vanzella, presidente da Frimesa, os investimentos têm como objetivo dar estabilidade à produção e segurança ao produtor rural: "com a industrialização, o produtor tem mais facilidade em colocar seu produto no mercado." O novo empreendimento dará suporte a produção de mais de 7 mil produtores de leite.

E nesse aspecto, tanto na área de laticínios como de carnes, a cooperativa tem direcionado seus esforços no lançamento de produtos que vão direto à mesa

do consumidor. Seria uma forma de aumentar ainda mais a agregação de valor a partir do processo agroindustrial. Por outro lado, como frisa Vanzella, a

**“ Esforços no lançamento de produtos que direto à mesa do consumidor ”**

”

Frimesa desenvolve atividades para absorver cada vez mais um maior volume de leite, pois como está numa bacia longe do mercado consumidor, é preciso concentrar para facilitar a logística.

O leite condensado é mais um produto num mix de outros 230 disponibilizados pela Frimesa. Mas nesse caso, especificamente, não se trata apenas de



Assessoria Frimesa

aumentar o leque de industrializados que ganham a gôndola dos supermercados. Existe toda uma preocupação com o produtor rural, o fornecedor da matéria-prima, explica Elias Zydeck, diretor executivo da Frimesa. E uma delas é buscar uma melhor remuneração para o leite, gerando certa estabilização de preço o ano todo. A industrialização é a opção da cooperativa para quebrar o ciclo de altos e baixos do mercado de leite, um produto sazonal.

Para garantir a matéria-prima utilizada suas linhas de lácteos, a Frimesa faz captação de leite em praticamente todo o Paraná, com exceção da região Norte, e em alguns municípios de Santa Catarina. Desde 1990 a cooperativa também realiza um trabalho de fomento

junto aos produtores. Com programas de incentivo à produção, a curva de sazonalidade entre os fornecedores da Frimesa é de, no máximo, 12%, o que de uma certa forma estabiliza a produção nos períodos de inverno e verão.

**Exportação** - De acordo com Elias Zydeck, a indústria também está em condições de produzir para o mercado exportação, desde que haja uma conjuntura econômica viável, em especial do ponto de vista cambial. "Num futuro próximo, a intenção é destinar 30% da produção à exportação", destaca Zydeck. Os principais países consumidores estão no Oriente Médio, além do México, que assim como o Brasil tem registrado um demanda crescente nos últimos anos. Na linha de lácteos, o leite condensado é o segundo produto mais exportado pelo Brasil, perdendo apenas

## Sucos, queijos e achocolatados

A cooperativa também instalou uma linha de sucos (néctar) e bebidas achocolatadas em embalagens longa vida de 200 ml. Os sucos estão no mercado em cinco sabores: manga, pêssego, uva, um mix de laranja e acerola e outro de banana, laranja e morango.

A Frimesa ainda automatizou e ampliou o processamento de queijos, que também funciona na unidade de Marechal Cândido Rondon, passando de 300 para 1.000 ton/mês. "São queijos para exportação, que vão para a Coreia do Sul, Chile, Japão e África do Sul", disse Elias Zydeck.

A ampliação da capacidade industrial da cooperativa, até o final de 2005, irá criar 80 novos empregos diretos, além dos indiretos. Atualmen-

te, 334 pessoas trabalham na unidade industrial em Marechal Cândido Rondon. Soma-se ao empreendimento a construção do sistema de armazenagem e a modernização no tratamento de efluentes.

Para o presidente Valter Vanzella, os investimentos representam "novas alternativas para rentabilizar e manter os associados na atividade. Com isso, eles podem aumentar sua renda e melhorar sua qualidade de vida".

Com a ampliação, a unidade de Marechal Cândido Rondon passa a processar 43 produtos nas linhas de queijos finos e tradicionais, manteigas, doce de leite, creme de leite longa vida, sucos, achocolatados, leite longa vida e leite condensado.

para o leite em pó.

Há dois anos, o Brasil tinha quatro fabricantes de leite condensado. Hoje, com a Frimesa, são oito indústrias operando em território nacional. Em embalagens de 395 gramas, o produto chega ao mercado consumidor das regiões Sul e Sudeste do Brasil utilizando os mesmos canais de venda e distribuição já existentes e operados pela cooperativa seus demais produtos. O mercado da Frimesa está mais concentrado no pequeno e médio varejo, mas também

com uma significativa presença nas grandes redes.

A inauguração das obras de ampliação em Marechal Cândido Rondon aconteceu no dia 15 de abril e contou com a presen-

ça do secretário de Estado da Agricultura e vice-governador, Orlando Pesuti, do presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski e de lideranças cooperativistas, políticas e empresariais. ■

“  
O produtor tem mais facilidade em colocar seu produto no mercado  
”

## Ordem Nacional de Mérito Científico

No dia 26 de abril, o presidente da Cooperativa Agropecuária Batavo, Franke Dijkstra, de Carambeí (PR), recebeu das mãos do ministro de Estado da Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos, a insígnia da Ordem Nacional do Mérito Científico. Dijkstra recebeu a homenagem como um dos pioneiros da técnica de plantio direto na palha. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou da cerimônia. "Estou muito satisfeito pelo reconhecimento e por ter contribuído com informações práticas, técnicas e científicas que ajudam a aumentar a produtividade e melhorar o meio ambiente." A Ordem do Mérito Científico foi instituída em 1993 por decreto presidencial e é destinada a personalidades nacionais e estrangeiras que tenham prestado relevantes contribuições à ciência e tecnologia. Outro paranaense a receber a homenagem, pelo mesmo motivo, foi Manoel Henrique Pereira, o Nonô Pereira.



## “Aula” sobre cooperativismo

Mais de 80 profissionais de instituições financeiras que atuam junto ao cooperativismo participaram, dia 29 de abril, do Fórum Financeiro, realizado em Curitiba pelo Sistema Ocepar. O



evento teve como palestrantes José Roberto Ricken, superintendente do Sistema Ocepar e Gerson Lauermann, gerente de Autogestão do SESCOOP-PR. O fórum é uma maneira de estreitar o relacionamento entre dirigentes, gerentes e demais profissionais que atuam na área financeira das cooperativas e do sistema bancário. Na avaliação do gerente financeiro da Copacol, Fernando James de Moraes, “é um alinhamento de conceitos, onde é possível mostrar que somos diferentes das demais empresas na forma de atuar, e ainda temos a autogestão, coordenada pela Ocepar, que confere mais credibilidade na hora de se avaliar os riscos de uma operação financeira”. O próximo fórum será dia 17 de junho, na Cocamar.

## Assembléia da OCB

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) realizou no dia 28 de abril sua Assembléia Geral de prestação de contas. Durante o encontro, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, manifestou sua preocupação sobre as dificuldades que os produtores rurais estão enfrentando nos estados do Sul devido às perdas ocorridas com a estiagem e à demora na liberação de recursos e na tomada de decisões por parte da área econômica do governo federal. Na ocasião, Koslovski ressaltou que é necessária uma atuação mais forte do sistema junto ao governo federal no sentido de contemplar as dificuldades enfrentadas pelos agricultores e cooperativas.

## Paulo Bernardo: “Guerreiro do Paraná”

No dia 25 de abril, o ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo, foi homenageado pelo Movimento Pró-Paraná, integrado pela Assembléia Legislativa do Paraná, Fiep, Associação Comercial do Paraná, Fecomércio, Fetranspar, Faciap, IBQP, Faep e Ocepar. Paulo Bernardo recebeu o troféu “Guerreiro do Paraná”. Na ocasião, falando em nome de todas as entidades que integram o Movimento, o presidente da Fecomércio, Darci Piana fez uma análise do momento conjuntural e das principais necessidades que o Paraná enfrenta, principalmente no aspecto da infra-estrutura. O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski aproveitou a oportunidade para manifestar ao ministro Paulo Bernardo, sua preocupação em relação ao momento vivido pelo setor do agronegócio. Koslovski repassou ao ministro um documento com alguns pleitos das cooperativas e que atenderiam essa situação emergencial.



## Líderes Setoriais da Gazeta Mercantil



João Paulo Koslovski, presidente da Ocepar, José Aroldo Galassini, da Coamo e Luiz Lourenço, da Cocamar, além do presidente do Bansicredi (RS), Ademar Schardong e de Carlos Alberto Paulino da Costa, da cooperativa Cooxupé, receberam em abril o troféu "Líderes Setoriais Nacionais", em São Paulo. Em eleições livres e diretas, realizadas em outubro/novembro de 2004, os assinantes do jornal Gazeta Mercantil escolheram os empresários e executivos que consideram os mais representativos em seus setores de atividade. São 215 eleitos, pertencentes a 43 segmentos dos negócios brasileiros, de acordo com a nova classificação de setores feita pelo Fórum de Líderes do jornal. Todos os eleitos passam a integrar o Fórum que conta agora com 1.113 membros. Na solenidade de premiação, o presidente do Sistema Ocepar foi representado pelo assessor especial da diretoria, Gultonf van Kaick.

## Homenagens a Brustolin e Piana



Dia 19 de abril, os presidentes da Fecomércio-PR, Darci Piana, e do conselho regional do Serviço Social do Comércio (Sesc), Rubens Brustolin, foram homenageados pelo Movimento Pró-Paraná. Os dois líderes receberam o troféu "Guerreiro do Paraná", pelos relevantes serviços prestados para a sociedade paranaense. O presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, definiu as homenagens como "justas e merecidas". Para Darci Piana, essa honraria "é um atestado de compromisso com a luta pelos interesses estaduais". O presidente regional do Sesc disse que recebeu o título com grande surpresa e felicidade.

## Cooperativismo e Agronegócio

No dia 13 de abril, o Sistema Ocepar e a Sicredi Central participaram de duas atividades realizadas em conjunto por ocasião da Exposição de Londrina. O primeiro foi o seminário "Cooperativismo e Agronegócio", realizado na Sociedade Rural do Paraná, e que contou com a presença do presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, da Sicredi Central, Seno Cláudio Lunkes, e do vice-governador e secretário da Agricultura, Orlando Pessuti, o deputado estadual Hermes da Fonseca e dezenas de lideranças cooperativistas e cooperados. Durante o seminário, Koslovski, que foi um dos conferencistas, realizou também o lançamento da 2ª edição do Prêmio Ocepar de Jornalismo, que este ano está distribuindo R\$ 32 mil em prêmios.



# 30 anos

**Data também é comemorada pelo sistema cooperativo, que mantém parceria estratégica com a empresa de pesquisa**

## da Embrapa Soja

**A** Embrapa Soja comemora 30 anos de atividades e o sistema cooperativo três décadas de uma parceria que tem contribuído para transformar a realidade agrícola do Paraná. Ao longo desse período, através de alianças estratégicas com as cooperativas de produção agropecuária e com a Ocepar, a instituição de pesquisa tem conseguido levar a validação e a transferência de tecnologias para todas as regiões do Estado.

A comemoração oficial dos 30 anos, realizada dia 20 de abril, na sede em Londrina, foi bastante original. Além de homenagear pessoas que fizeram parte da história da empresa, foram lançadas 22 novas cultivares, sendo 13 de soja transgênica para todo o Brasil; sete cultivares convencionais; e duas de trigo para o Paraná. A solenidade contou com a presença de Almir Montecelli, diretor da Ocepar.

Lembrando que 60% da produção estadual de grãos passam pelas cooperativas, Lineu Alberto Domit, pesquisador da Embrapa Soja, destaca que esse trabalho em conjunto tem contribuído de maneira efetiva para a evolução da pesquisa. "Sem o sistema cooperativo, o processo de validação e transferência ficaria até certo ponto deficiente", disse Domit, ressaltando que a assistência técnica das cooperativas se constitui em canais de difusão da tecnologia gerada pela pesquisa. Na opinião de Domit, o programa Treino & Visita (leia matéria na próxima página) é um retrato

desse avanço.

Como parte das comemorações, a Embrapa Soja também focou sua participação na 45ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, entre os dias 7 e 17 de abril, no futuro da pesquisa agropecuária. Na ocasião, foram apresentadas tecnologias que estarão disponíveis aos produtores a curto (um a dois anos), médio (2 a 5 anos) e longo prazo (5 a 10 anos) para as culturas de soja e girassol no Brasil e trigo no Paraná.

Para os próximos dois anos, a intenção é melhorar a articulação entre indústrias e instituições de pesquisa nacionais e internacionais para estímulo a novos usos da soja no Brasil, como na produção de tinta de soja, lubrificantes, cosméticos e alimentos nutracêuticos. Dentro de cinco anos, a Embrapa quer colocar no mercado o micro-torrador de soja, que funciona com energia solar. O diferencial do equipamento é que ao torrar a soja elimina-se o inibidor de tripsina, fator indesejável na formulação de rações, porque prejudica a absorção de proteína pelos animais.

Os pesquisadores também estão aperfeiçoando a formulação do Baculovírus, inseticida biológico usado para controle da lagarta da soja, para garantir maior eficiência e rapidez no combate a essa praga. Algumas das substâncias utilizadas nessas formulações são branqueadores óticos e lignina, que funcionam como protetores solares do vírus. Com isso, o vírus é protegido da radiação solar, aumentando sua sobrevivência no campo e melho-



Assessoria Embrapa

## Transferência de





Embrapa faz validação e transferência de tecnologia em parceria com as cooperativas

rando sua eficiência.

Dentro de 10 anos, com o instituto de pesquisa japonês JIRCAS, a Embrapa Soja pretende minimizar um dos grandes problemas da sojicultura: a falta de água em fases importantes no desenvolvimento da cultura. Por isso, têm sido introduzidos nas plantas genes de tolerância à seca – chamados DREB. Esses genes ativam uma série de outros genes de defesa que aumentam a capacidade da planta em suportar períodos de falta de água. Outro grande desafio é o desenvolvimento de cultivares resistentes à ferrugem. Técnicas moleculares são usadas pelos pesquisadores para auxiliar na introdução de novas fontes de tolerância à ferrugem na soja.

Para o gerente da área Técnica e Econômica da Ocepar, Flávio Turra, as parcerias com a Embrapa possibilitam um ganho tecnológico ao Paraná no desenvolvimento da atividade agrícola. “A proximidade da Embrapa Soja, sediada aqui no Estado, também é um facilitador nessa relação”, disse Flávio, lembrando que esse é um dos principais centros de pesquisa que a empresa mantém no Brasil. ■

## tecnologia com o “Treino & Visita”



Imprensa Ocepar

Uma das principais parcerias da Embrapa com as cooperativas, através da Ocepar e do Sescop-PR, está no programa “Treino & Visita”. Trata-se de uma metodologia de transferência de tecnologia que propicia treinamentos para a assistência técnica e acompanhamento do desenvolvimento profissional do agricultor. Desde o seu lançamento, em outubro de 2002, foram mais de 40 eventos, com a participação de aproximadamente 1.500 técnicos.

O sistema funciona basicamente com a formação e treinamento de multiplicadores, que repassam o conhecimento adquirido aos profissionais da assistência técnica e extensão rural. Na seqüência, essas informações chegam até os produtores rurais, num processo de difusão de tecnologia.

São realizados treinamentos que abordam a tecnologia de produção, enfocan-

do a área de grãos, em especial a soja, milho e trigo. Mais recentemente, numa parceria que inclui a Federação da Agricultura do Paraná (Faep), através do Senar, o programa passou a contemplar a pecuária de leite e corte. Outra inovação é o Treino & Visita “Soja na Alimentação Humana”, com destaque para a utilização do grão na produção de alimentos.

Além de transferir e validar tecnologias recomendadas para a cultura da soja, do milho e do trigo em diferentes regiões brasileiras, o Treino & Visita tem como proposta ampliar os níveis de adoção tecnológica recomendados e melhorar a qualidade do ambiente produtivo e a eficiência técnica e econômica dos produtores assistidos.

A iniciativa conta com a participação de outras instituições de pesquisa e extensão rural, como Iapar, Emater e Coodetec.

# Coopercasa

## ganha mercado e preferência

**Cooperativa foi constituída há 15 anos por um grupo de donas de casa**

Qualidade e cumprimento do prazo para entrega das encomendas estão sendo os diferenciais da Cooperativa Mista das Donas de Casa de Curitiba (Coopercasa) para conquistar e manter os clientes. Um grande banco, por exemplo, encomendou 6 mil imãs de geladeira, que foram dados, na véspera do Dia das Mães deste ano, a clientes espalhados por vários Estados. O caminho para o banco encontrar a cooperativa foi uma das barracas mantida aos domingos no Largo da Ordem. Mas a encomenda não teria sido feita se os artesãos não estivessem organizados na cooperativa de trabalho e muito menos se a Coopercasa não tivesse controle de qualidade, pois o cliente é muito exigente, tendo colocado como condição que o texto do brinde fosse escrito à mão em todas as 6 mil peças.

Constituída há 15 anos por um grupo de donas de casa, a Coopercasa já acumulou experiência e conhecimento para saber o “caminho das pedras”. A

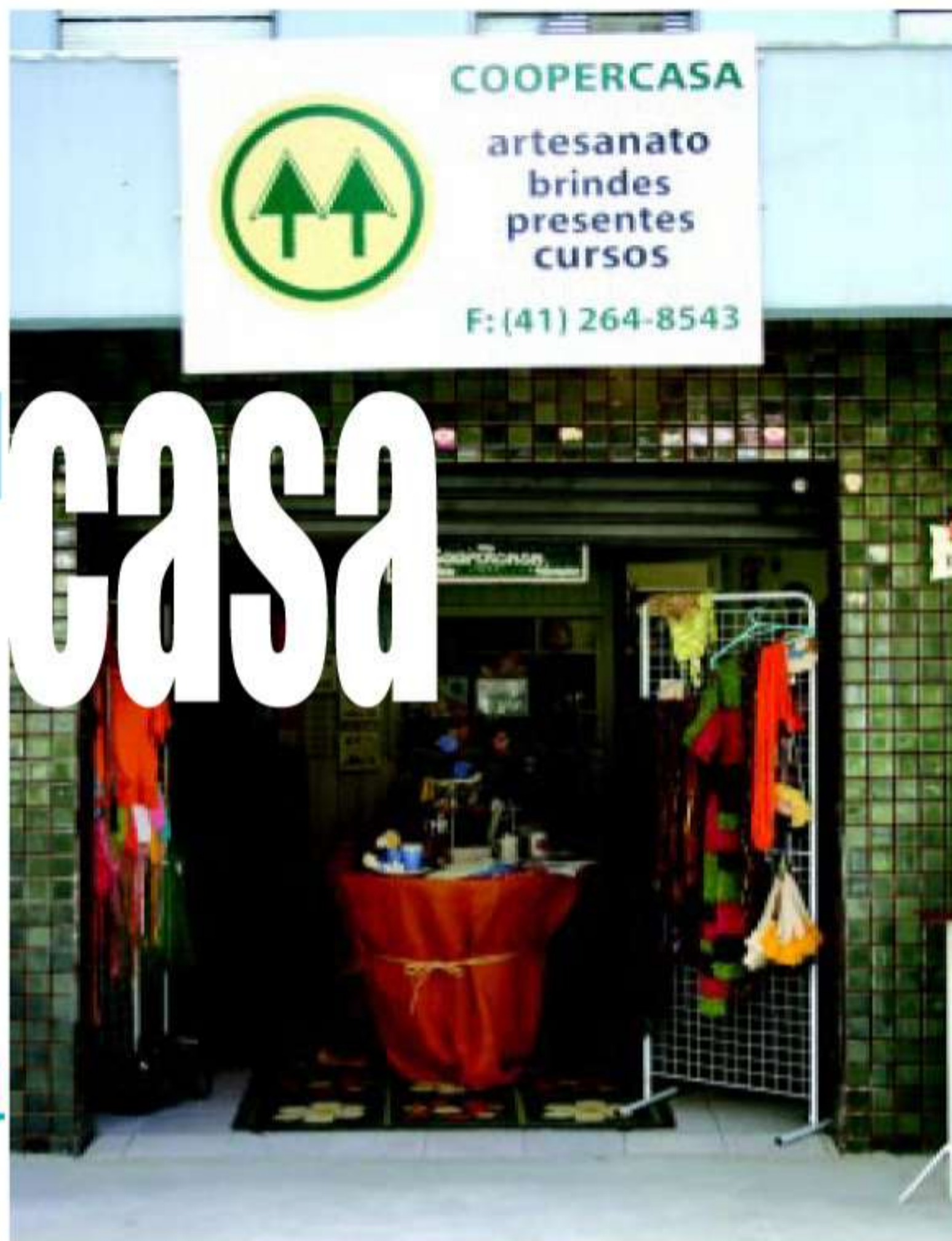
presidente Carla Fraxino estuda, com a equipe da diretoria, a forma de instituir o “cooperado aprendiz”, para superar de vez o problema de qualidade que eventualmente pode afetar o nome da cooperativa. Artesãos em início de carreira nem sempre têm a visão de esmero e qualidade exigida pelos clientes, especialmente daqueles que compram grandes quantidades. Parte desse problema já está resolvida, pois a cooperativa está ministrando cursos de artesanato aos associados e outros interessados.

Os associados fazem produtos em madeira, massas, linhas (crochê e tricô), cerâmicas, pinturas, conservas e outros a preços que variam de R\$ 0,80 a R\$ 45,00. A professora aposentada Oneida Wolf, por exemplo, embora inicialmente produzisse apenas conservas, hoje trabalha com produtos variados em função do aprendizado proporcionado pela cooperativa e da demanda do mercado. A diversidade, a qualidade e a possibilidade do grupo de artesãos em atender grandes pedidos são alguns dos diferenciais de mercado. Além do mais, a sua organização em empreen-

dimento cooperativo permite ter uma sede fixa e duas barracas no Largo da Ordem, que são os principais meios de divulgação dos trabalhos dos cooperados.

Hoje, com 26 integrantes, a cooperativa permite que eles obtenham renda extra ou até sobrevivam da atividade. A diretoria da Coopercasa traçou dois objetivos imediatos: conclusão da página na internet para divulgar e ampliar a venda dos produtos dos cooperados; e busca de novos mercados no Brasil e no Exterior. A diretoria sabe que o mercado existe e que, conquistado, propiciará mais renda aos associados, inclusive a expansão da cooperativa. Uma experiência de venda através da internet demonstrou o grande potencial do mercado brasileiro. A Coopercasa é orientada pelo Sistema Ocepar através do Procoope – Programa de Apoio Integral às Pequenas Cooperativas, do SESCOOP-PR.

**Serviço** – Coopercasa - Rua Atilio Borio, 1674 - Alto da XV - Fone (41) 264-8543 - CEP: 80040-060 - Curitiba – PR / E-mail: [carlafraxino@hotmail.com](mailto:carlafraxino@hotmail.com)



Imprensa Ocepar

**A NATUREZA ESTÁ PRECISANDO DE UMA MÃOZINHA.**

PROTEJA OS RIOS EM SUA PROPRIEDADE  
COM MATA CILIAR.



O FUTURO DO  
PLANETA AGRADECE.



## INDICADORES ECONÔMICOS

Segundo o FMI (Fundo Monetário Internacional), a economia mundial continua crescendo, porém em ritmo menor: 4,3% para 2005, contra 5,1% em 2004. Esta situação também se reflete num menor crescimento da economia brasileira que, no ano passado foi de 5,2%, enquanto que a projeção para 2005 é de 3,5%, segundo o Banco Central (Bacen). Os riscos no front externo são da continuidade de aumento do petróleo, com reflexos danosos nas principais economias do mundo, aumento da taxa de juros americanos (3%

ao ano) e a mudança de portfólio de investimentos da China e Japão, que atualmente são os principais financiadores do déficit fiscal norte-americano, hoje superior a US\$ 400 milhões. No front interno, o caos está por conta da elevada taxa básica de juros – 19,75% – para tentar frear a inflação, o que repercute diretamente na taxa câmbio, com a valorização do Real frente ao Dólar. A relação R\$/US\$ 2,50 compromete o setor exportador, com a possibilidade de contaminar toda a economia brasileira.

### INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA

ÚLTIMOS 12 MESES

| Indicadores    | Unidade  | Mar 05 | Fev 05 | Jan 05 | Dez 04 | Nov 04 | Out 04 | Set 04 | Ago 04 | Jul 04 | Jun 04 | Mai 04 | Abr 04 | Mar 04 | Ano 04 | Ano 03 | Ano 02 | Ano 01 | Ano 00 |
|----------------|----------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Taxa inflação  | IPCA     | 0,61   | 0,59   | 0,58   | 0,86   | 0,69   | 0,44   | 0,33   | 0,69   | 0,91   | 0,71   | 0,51   | 0,37   | 0,47   | 7,60   | 9,30   | 12,53  | 7,67   | 5,97   |
|                | IGP-DI   | 0,99   | 0,40   | 0,33   | 0,52   | 0,82   | 0,53   | 0,48   | 1,31   | 1,14   | 1,29   | 1,46   | 1,15   | 0,93   | 12,14  | 7,67   | 26,41  | 10,40  | 9,80   |
| Taxa desemp.   | %        | 10,8   | 10,6   | 10,2   | 9,6    | 10,6   | 10,5   | 10,9   | 11,4   | 11,2   | 11,7   | 12,2   | 13,1   | 12,8   | 11,75  | 12,3   | 7,1    | 6,2    | 7,1    |
| Taxa de Câmbio | R\$/US\$ | 2,70   | 2,60   | 2,69   | 2,72   | 2,79   | 2,85   | 2,89   | 3,00   | 3,04   | 3,13   | 3,10   | 2,91   | 2,90   | 2,92   | 3,08   | 3,49   | 2,35   | 1,83   |
| Taxa Selic     | %        | 18,97  | 18,47  | 17,93  | 17,51  | 16,97  | 16,41  | 16,10  | 15,86  | 15,78  | 15,80  | 15,78  | 15,97  | 16,20  | 17,51  | 23,37  | 20,44  | 19,05  | 16,19  |
| TJLP           | %        | 9,75   | 9,75   | 9,75   | 9,75   | 9,75   | 9,75   | 9,75   | 9,75   | 9,75   | 9,75   | 9,75   | 9,75   | 10,0   | 9,83   | 11,5   | 10,0   | 10,0   | 9,75   |
| TR             | %        | 0,263  | 0,096  | 0,188  | 0,240  | 0,115  | 0,111  | 0,173  | 0,200  | 0,195  | 0,176  | 0,155  | 0,087  | 0,178  | 0,155  | 0,379  | 0,274  | 0,189  | 0,173  |
| Balança Com.   | Bi US\$  | 8,32   | 4,97   | 2,18   | 33,70  | 30,18  | 28,13  | 25,12  | 21,95  | 18,52  | 15,05  | 11,24  | 8,12   | 6,17   | 33,70  | 24,83  | 13,13  | 2,64   | -0,75  |
| IED            | Bi US\$  | 7,13   | 5,59   | 1,19   | -7,31  | -5,84  | -9,08  | -7,37  | -6,16  | -3,23  | -1,76  | 0,70   | 1,57   | 1,62   | -31,06 | 6,83   | 8,74   | 27,05  | 19,33  |
| Res. Internac. | Bi US\$  | 61,96  | 59,02  | 54,02  | 52,93  | 50,13  | 49,42  | 49,50  | 49,59  | 49,66  | 49,80  | 50,54  | 50,50  | 51,61  | 52,93  | 46,56  | 37,06  | 35,87  | 33,01  |

Fonte: FGV, IBGE, Bacen, Mdic - Elaboração: Ocepar/Getec - 2005.

### INDICADORES DE PREÇOS DO AGRONEGÓCIO

ÚLTIMOS 12 MESES

| Indicadores       | Unidade  | Abr/05 | Mar/05 | Fev/05 | Jan/05 | Dez/04 | Nov/04 | Out/04 | Set/04 | Ago/04 | Jul/04 | Jun/04 | Mai/04 | Abr/04 | Ano05* | Ano/04 | Ano/03 | Ano/02 | Ano/01 | Ano/00 |
|-------------------|----------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Algodão em caroço | R\$/@    | 13,00  | 12,94  | 13,19  | 14,29  | 14,59  | 14,79  | 14,91  | 14,89  | 14,88  | 15,61  | 16,18  | 17,54  | 20,77  | 13,35  | 17,03  | 17,50  | 9,96   | 8,28   | 9,35   |
| Café em coco      | kg/renda | 3,96   | 4,13   | 3,84   | 3,45   | 3,27   | 3,02   | 2,85   | 2,73   | 2,64   | 2,76   | 3,09   | 2,82   | 2,74   | 3,84   | 2,82   | 2,31   | 1,56   | 1,42   | 2,21   |
| Milho             | R\$/Sc   | 16,26  | 15,78  | 13,38  | 13,02  | 12,71  | 13,49  | 14,23  | 15,03  | 14,97  | 15,97  | 17,37  | 18,96  | 18,20  | 14,61  | 15,53  | 15,73  | 13,90  | 8,31   | 10,75  |
| Soja              | R\$/Sc   | 29,20  | 31,76  | 27,01  | 29,15  | 28,90  | 29,50  | 30,97  | 34,54  | 34,22  | 35,98  | 40,32  | 45,89  | 47,57  | 29,28  | 38,42  | 37,42  | 25,69  | 19,06  | 17,21  |
| Trigo             | R\$/Sc   | 22,93  | 20,78  | 19,18  | 19,60  | 20,05  | 20,76  | 21,33  | 22,59  | 24,63  | 26,79  | 29,72  | 29,32  | 27,07  | 20,62  | 24,51  | 27,24  | 29,49  | 15,65  | 13,09  |
| Cana de açúcar    | R\$/t    | 27,87  | 27,78  | 28,22  | 28,01  | 28,46  | 27,97  | 27,03  | 26,45  | 26,09  | 24,59  | 23,86  | 23,98  | 24,90  | 27,97  | 25,77  | 26,04  | 20,02  | 21,06  | 17,24  |
| Mandioca          | R\$/t    | 128,03 | 136,35 | 164,82 | 187,89 | 211,59 | 226,64 | 234,08 | 236,73 | 219,01 | 206,17 | 190,68 | 202,98 | 248,32 | 154,27 | 238,10 | 197,95 | 59,08  | 45,12  | 73,82  |
| Boi gordo         | R\$/@    | 51,05  | 52,37  | 53,93  | 55,77  | 56,84  | 56,65  | 55,77  | 56,75  | 57,48  | 56,10  | 55,45  | 54,40  | 53,66  | 53,28  | 55,89  | 54,14  | 45,41  | 40,21  | 38,15  |
| Frango vivo       | R\$/kg   | 1,37   | 1,35   | 1,33   | 1,40   | 1,62   | 1,51   | 1,47   | 1,40   | 1,44   | 1,45   | 1,46   | 1,42   | 1,32   | 1,36   | 1,44   | 1,37   | 1,02   | 0,86   | 0,80   |
| Leite cota        | R\$/l    | 0,50   | 0,48   | 0,47   | 0,46   | 0,47   | 0,48   | 0,49   | 0,49   | 0,49   | 0,48   | 0,47   | 0,43   | 0,41   | 0,48   | 0,45   | 0,41   | 0,30   | 0,28   | 0,30   |
| Suíno raça        | R\$/kg   | 2,27   | 2,55   | 2,53   | 2,51   | 2,75   | 2,68   | 2,62   | 2,67   | 2,46   | 2,26   | 2,12   | 1,93   | 1,93   | 2,47   | 2,24   | 1,59   | 1,17   | 1,23   | 1,09   |

Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec - Abril/2005. Preços médios mensais recebidos pelos produtores paranaenses, \*Média simples jan a mar 2005

### INDICADORES DO COOPERATIVISMO

| Indicadores                            | 2000    | 2001    | 2002    | 2003    | 2004     |
|--|---------|---------|---------|---------|----------|
| Faturamento (bilhões R\$)              | 6,49    | 8,02    | 11,21   | 15,50   | 18,00    |
| Cooperativas (unidades)                | 194     | 193     | 202     | 204     | 210      |
| Cooperados (unidades)                  | 243.224 | 245.884 | 266.523 | 293.579 | 348.000  |
| Colaboradores (unidades)               | 28.460  | 30.421  | 32.693  | 39.059  | 45.000   |
| Exportações (milhões US\$)             | 355,42  | 633,82  | 643,87  | 800,00  | 1.000,00 |
| Investimentos (milhões R\$)            | -       | 300     | 350     | 450     | 780      |
| Participação no PIB do Paraná          | 9,70%   | 10,50%  | 13,30%  | 16,50%  | 18,00%   |
| Participação no PIB agropecuário do PR | 47,00%  | 55,00%  | 52,00%  | 53,00%  | 55,00%   |

Fonte: Ocepar/Getec. O PIB do Paraná em 2003 foi de R\$ 94,17 bilhões e o valor bruto da produção agropecuária no Paraná foi de R\$ 28,01 bilhões.



## INDICADORES ECONÔMICOS

Segundo o FMI (Fundo Monetário Internacional), a economia mundial continua crescendo, porém em ritmo menor: 4,3% para 2005, contra 5,1% em 2004. Esta situação também se reflete num menor crescimento da economia brasileira que, no ano passado foi de 5,2%, enquanto que a projeção para 2005 é de 3,5%, segundo o Banco Central (Bacen). Os riscos no front externo são da continuidade de aumento do petróleo, com reflexos danosos nas principais economias do mundo, aumento da taxa de juros americanos (3%

ao ano) e a mudança de portfólio de investimentos da China e Japão, que atualmente são os principais financiadores do déficit fiscal norte-americano, hoje superior a US\$ 400 milhões. No front interno, o caos está por conta da elevada taxa básica de juros – 19,75% – para tentar frear a inflação, o que repercute diretamente na taxa câmbio, com a valorização do Real frente ao Dólar. A relação R\$/US\$ 2,50 compromete o setor exportador, com a possibilidade de contaminar toda a economia brasileira.

### INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA

ÚLTIMOS 12 MESES

| Indicadores    | Unidade  | Mar 05 | Fev 05 | Jan 05 | Dez 04 | Nov 04 | Out 04 | Set 04 | Ago 04 | Jul 04 | Jun 04 | Mai 04 | Abr 04 | Mar 04 | Ano 04 | Ano 03 | Ano 02 | Ano 01 | Ano 00 |
|----------------|----------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Taxa inflação  | IPCA     | 0,61   | 0,59   | 0,58   | 0,86   | 0,69   | 0,44   | 0,33   | 0,69   | 0,91   | 0,71   | 0,51   | 0,37   | 0,47   | 7,60   | 9,30   | 12,53  | 7,67   | 5,97   |
|                | IGP-DI   | 0,99   | 0,40   | 0,33   | 0,52   | 0,82   | 0,53   | 0,48   | 1,31   | 1,14   | 1,29   | 1,46   | 1,15   | 0,93   | 12,14  | 7,67   | 26,41  | 10,40  | 9,80   |
| Taxa desemp.   | %        | 10,8   | 10,6   | 10,2   | 9,6    | 10,6   | 10,5   | 10,9   | 11,4   | 11,2   | 11,7   | 12,2   | 13,1   | 12,8   | 11,75  | 12,3   | 7,1    | 6,2    | 7,1    |
| Taxa de Câmbio | R\$/US\$ | 2,70   | 2,60   | 2,69   | 2,72   | 2,79   | 2,85   | 2,89   | 3,00   | 3,04   | 3,13   | 3,10   | 2,91   | 2,90   | 2,92   | 3,08   | 3,49   | 2,35   | 1,83   |
| Taxa Selic     | %        | 18,97  | 18,47  | 17,93  | 17,51  | 16,97  | 16,41  | 16,10  | 15,86  | 15,78  | 15,80  | 15,78  | 15,97  | 16,20  | 17,51  | 23,37  | 20,44  | 19,05  | 16,19  |
| TJLP           | %        | 9,75   | 9,75   | 9,75   | 9,75   | 9,75   | 9,75   | 9,75   | 9,75   | 9,75   | 9,75   | 9,75   | 9,75   | 10,0   | 9,83   | 11,5   | 10,0   | 10,0   | 9,75   |
| TR             | %        | 0,263  | 0,096  | 0,188  | 0,240  | 0,115  | 0,111  | 0,173  | 0,200  | 0,195  | 0,176  | 0,155  | 0,087  | 0,178  | 0,155  | 0,379  | 0,274  | 0,189  | 0,173  |
| Balança Com.   | Bi US\$  | 8,32   | 4,97   | 2,18   | 33,70  | 30,18  | 28,13  | 25,12  | 21,95  | 18,52  | 15,05  | 11,24  | 8,12   | 6,17   | 33,70  | 24,83  | 13,13  | 2,64   | -0,75  |
| IED            | Bi US\$  | 7,13   | 5,59   | 1,19   | -7,31  | -5,84  | -9,08  | -7,37  | -6,16  | -3,23  | -1,76  | 0,70   | 1,57   | 1,62   | -31,06 | 6,83   | 8,74   | 27,05  | 19,33  |
| Res. Internac. | Bi US\$  | 61,96  | 59,02  | 54,02  | 52,93  | 50,13  | 49,42  | 49,50  | 49,59  | 49,66  | 49,80  | 50,54  | 50,50  | 51,61  | 52,93  | 46,56  | 37,06  | 35,87  | 33,01  |

Fonte: FGV, IBGE, Bacen, Mdic - Elaboração: Ocepar/Getec - 2005.

### INDICADORES DE PREÇOS DO AGRONEGÓCIO

ÚLTIMOS 12 MESES

| Indicadores       | Unidade  | Abr/05 | Mar/05 | Fev/05 | Jan/05 | Dez/04 | Nov/04 | Out/04 | Set/04 | Ago/04 | Jul/04 | Jun/04 | Mai/04 | Abr/04 | Ano05* | Ano/04 | Ano/03 | Ano/02 | Ano/01 | Ano/00 |
|-------------------|----------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Algodão em caroço | R\$/@    | 13,00  | 12,94  | 13,19  | 14,29  | 14,59  | 14,79  | 14,91  | 14,89  | 14,88  | 15,61  | 16,18  | 17,54  | 20,77  | 13,35  | 17,03  | 17,50  | 9,96   | 8,28   | 9,35   |
| Café em coco      | kg/renda | 3,96   | 4,13   | 3,84   | 3,45   | 3,27   | 3,02   | 2,85   | 2,73   | 2,64   | 2,76   | 3,09   | 2,82   | 2,74   | 3,84   | 2,82   | 2,31   | 1,56   | 1,42   | 2,21   |
| Milho             | R\$/Sc   | 16,26  | 15,78  | 13,38  | 13,02  | 12,71  | 13,49  | 14,23  | 15,03  | 14,97  | 15,97  | 17,37  | 18,96  | 18,20  | 14,61  | 15,53  | 15,73  | 13,90  | 8,31   | 10,75  |
| Soja              | R\$/Sc   | 29,20  | 31,76  | 27,01  | 29,15  | 28,90  | 29,50  | 30,97  | 34,54  | 34,22  | 35,98  | 40,32  | 45,89  | 47,57  | 29,28  | 38,42  | 37,42  | 25,69  | 19,06  | 17,21  |
| Trigo             | R\$/Sc   | 22,93  | 20,78  | 19,18  | 19,60  | 20,05  | 20,76  | 21,33  | 22,59  | 24,63  | 26,79  | 29,72  | 29,32  | 27,07  | 20,62  | 24,51  | 27,24  | 29,49  | 15,65  | 13,09  |
| Cana de açúcar    | R\$/t    | 27,87  | 27,78  | 28,22  | 28,01  | 28,46  | 27,97  | 27,03  | 26,45  | 26,09  | 24,59  | 23,86  | 23,98  | 24,90  | 27,97  | 25,77  | 26,04  | 20,02  | 21,06  | 17,24  |
| Mandioca          | R\$/t    | 128,03 | 136,35 | 164,82 | 187,89 | 211,59 | 226,64 | 234,08 | 236,73 | 219,01 | 206,17 | 190,68 | 202,98 | 248,32 | 154,27 | 238,10 | 197,95 | 59,08  | 45,12  | 73,82  |
| Boi gordo         | R\$/@    | 51,05  | 52,37  | 53,93  | 55,77  | 56,84  | 56,65  | 55,77  | 56,75  | 57,48  | 56,10  | 55,45  | 54,40  | 53,66  | 53,28  | 55,89  | 54,14  | 45,41  | 40,21  | 38,15  |
| Frango vivo       | R\$/kg   | 1,37   | 1,35   | 1,33   | 1,40   | 1,62   | 1,51   | 1,47   | 1,40   | 1,44   | 1,45   | 1,46   | 1,42   | 1,32   | 1,36   | 1,44   | 1,37   | 1,02   | 0,86   | 0,80   |
| Leite cota        | R\$/l    | 0,50   | 0,48   | 0,47   | 0,46   | 0,47   | 0,48   | 0,49   | 0,49   | 0,49   | 0,48   | 0,47   | 0,43   | 0,41   | 0,48   | 0,45   | 0,41   | 0,30   | 0,28   | 0,30   |
| Suíno raça        | R\$/kg   | 2,27   | 2,55   | 2,53   | 2,51   | 2,75   | 2,68   | 2,62   | 2,67   | 2,46   | 2,26   | 2,12   | 1,93   | 1,93   | 2,47   | 2,24   | 1,59   | 1,17   | 1,23   | 1,09   |

Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec - Abril/2005. Preços médios mensais recebidos pelos produtores paranaenses, \*Média simples jan a mar 2005

### INDICADORES DO COOPERATIVISMO

| Indicadores                            | 2000    | 2001    | 2002    | 2003    | 2004     |
|--|---------|---------|---------|---------|----------|
| Faturamento (bilhões R\$)              | 6,49    | 8,02    | 11,21   | 15,50   | 18,00    |
| Cooperativas (unidades)                | 194     | 193     | 202     | 204     | 210      |
| Cooperados (unidades)                  | 243.224 | 245.884 | 266.523 | 293.579 | 348.000  |
| Colaboradores (unidades)               | 28.460  | 30.421  | 32.693  | 39.059  | 45.000   |
| Exportações (milhões US\$)             | 355,42  | 633,82  | 643,87  | 800,00  | 1.000,00 |
| Investimentos (milhões R\$)            | -       | 300     | 350     | 450     | 780      |
| Participação no PIB do Paraná          | 9,70%   | 10,50%  | 13,30%  | 16,50%  | 18,00%   |
| Participação no PIB agropecuário do PR | 47,00%  | 55,00%  | 52,00%  | 53,00%  | 55,00%   |

Fonte: Ocepar/Getec. O PIB do Paraná em 2003 foi de R\$ 94,17 bilhões e o valor bruto da produção agropecuária no Paraná foi de R\$ 28,01 bilhões.



# Safra 85/86

## também foi marcada pela estiagem

A edição do jornal Paraná Cooperativo de dezembro de 1985 e janeiro de 1986 trouxe como matéria principal a notícia da grave estiagem, que provocara a redução em 50% da produção de grãos no Estado do Paraná. Na ocasião, a Ocepar elaborou um documento que foi entregue aos ministros da Agricultura, Fazenda e Interior. Entre as reivindicações, constava um pedido de decretação de estado de calamidade pública, suspensão das execuções por falta de pagamento das dívidas

agrícolas, implantação de uma linha de crédito especial para a recuperação e manutenção dos cafezais e, ainda, a ampliação de recursos para atendimento das frentes de trabalho e alimentação dos trabalhadores rurais. Hoje, quase 20 anos depois, os estados da Região Sul, responsáveis por 34,43% de toda a produção nacional da safra agrícola, passam por situação semelhante. A estiagem da safra 2004/05 atingiu 80% dos municípios do Rio Grande do Sul, 30% de Santa Catarina e 10% do Paraná. A mobilização das lideranças ocorrida na dé-

cada de 80, em prol da melhoria das condições dos agricultores, resultou numa grande decepção. Os pedidos de menores taxas de juros obtiveram a seguinte resposta do governo federal: "O País não está em condições de subsidiar juros à agricultura do Paraná". No cenário atual, a estiagem torna a causar danos levando as entidades representativas a apelar, novamente, ao governo federal e estadual por medidas de apoio. Porém, aguardando uma resposta mais conveniente do que aquela recebida no passado. ■



Reprodução

## Pensar nas pessoas, é pensar num futuro melhor para todos!

### ESTA É A NOSSA MISSÃO.

A Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, com sede no município da Lapa (PR), há 52 anos ao lado do homem do campo garante o sucesso da cadeia do agronegócio nas regiões onde atua.

Com trabalho sério, ético e organizado, a cooperativa colabora de forma direta para o desenvolvimento sócio-econômico regional.

Presente em 10 municípios com estruturas de atendimento, a cooperativa presta os mais diversos serviços para seus 2.650 cooperados.

Por tudo isso, a cada ano que passa, a Bom Jesus apresenta avanços significativos no seu balanço econômico e social, sempre com os olhos voltados para promoção do ser humano.

**Bom Jesus**

COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS



Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus.

Rodovia do Xisto (BR 476), s/n - km 196 - Olaria, CEP: 83750-000 Lapa-PR. Fone (41) 622-1515  
[www.cooperativabomjesus.com.br](http://www.cooperativabomjesus.com.br) [cooperativabomjesus@cooperativabomjesus.com.br](mailto:cooperativabomjesus@cooperativabomjesus.com.br)

## Relatório

# Principais avanços e conquistas do Sistema Ocepar em 2004



Apresentamos aqui um resumo dos principais avanços e conquistas do sistema cooperativista paranaense no

ano de 2004, que foram levados ao conhecimento de todas as cooperativas paranaenses, durante Assembleia Geral Ordinária, realizada em Curitiba, no dia 4 de abril de 2005, através do Relatório de Atividades e de Prestação de Contas.

Em que pesem todas as dificuldades enfrentadas no ano que passou, o sistema cooperativista paranaense cresceu e apresentou avanços em novas e importantes áreas.

Insistentes ações do Governo em tributar as sociedades cooperativas foram motivo de intenso trabalho de defesa do Sistema Ocepar que, através de sua diretoria e assessorias, com o imprescindível apoio das equipes técnicas das cooperativas, e em conjunto com a OCB, esteve sempre à frente das negociações para que se evitasse o pior.

Na certeza de que a cooperação tem sido um diferencial no avanço da melhoria das condições de vida de milhares de cooperados, o trabalho do Sistema Ocepar e da OCB ganha destaque na viabilização de inúmeros avanços e conquistas em 2004, das quais se destacam:

- Poupança rural para as cooperativas de crédito.
- Reconhecimento do Ato Cooperativo na cobrança do PIS/Cofins das cooperativas de crédito.
- Isenção de tributação pelo PIS/Cofins nos insumos agro-

pecuários.

- Benefícios fiscais no algodão produzido no Paraná.
- Regulamentação dos normativos para licenciamento de armazéns de insumos.
- Ampliação de 80% do montante de recursos para o Prodecoop.
- Isenção da contribuição social sobre o lucro líquido em operações classificadas como Ato Cooperativo.

• Ampliação das exportações das cooperativas para mais de 60 países com a oferta de mais de 30 produtos elaborados, atingindo US\$ 1,0 bilhão.

• Capacitação/treinamento de mais de 72.000 pessoas englobando todos os ramos do cooperativismo.

• Investimentos pelas cooperativas de mais de R\$ 800 milhões nas mais diversas áreas.

• Registro de 12 novas cooperativas na Ocepar.

• Transformação da Medida Provisória 223 em Lei nº 11.092 que possibilitou o plantio e comercialização da soja transgênica.

• Crescimento de mais de 54.130 novos cooperados em 2004.

• Consolidação do Sistema Sindical Cooperativo do Paraná, com a concessão do registro dos sindicatos dos ramos agropecuário, transporte e saúde.

Tudo isto evidencia a importância da ação da Ocepar e do SESCOOP, como entidades do Sistema e que estão sempre alertas na defesa das sociedades cooperativas.

A ação conjugada cooperado, cooperativa, Ocepar, SESCOOP e OCB tem sido fundamental para que o Cooperativismo amplie a sua participação no contexto sócio-econômico do País.

## PIS/COFINS

Com relação às cooperativas de crédito obteve-se a edição da Lei 11.051, em 29/12/2004, que concedeu isenção do PIS/Cofins para as operações com seus associados.

Isenção de tributação do PIS/Cofins para insumos agropecuários, instituída pela Lei 10.925, baixada em 23/07/2004. Com esta medida os insumos deixam de pagar PIS/Cofins com alíquotas que, somadas, representariam acréscimos de custos para os insumos da ordem de 9,75%.

## Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL

Mediante negociações do Sistema Ocepar juntamente com a OCB conseguiu-se introduzir na Medida Provisória nº 164, de 29/01/2004, transformada na Lei nº 10.865, de 30/04/2004, o Artigo 39, através do qual as cooperativas ficaram isentas da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido sobre operações classificadas como Ato Cooperativo.

## Seguro Rural

Após a aprovação da Lei nº 10.823 de 19/12/2003 no Congresso Nacional e sanção pelo Presidente da República, que garante a subvenção econômica ao valor pago pelos agricultores de parte do prêmio do seguro rural e, com a regulamentação pelo Decreto nº 5.121 de 29/07/2004, foi criado o Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural coordenado pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa).

## Alterações na Legislação do ICMS do Paraná - ICMS

Instituição de benefícios fiscais no Estado do Paraná para a cotonicultura paranaense, através do Decreto 3.770 de 25/10/2004, que concede crédito presumido para o algodão produzido em nosso Estado de 80% nas operações internas e 50%, quando destinado a outro Estado.

## Proteção aos produtos paranaenses

A Ocepar, juntamente com outras entidades obteve do governo do Estado a implementação de mecanismos de glosa dos créditos de produtos de outros estados, que se aproveitavam da alíquota interestadual para baratear sua produção, beneficiando assim as cooperativas ligadas ao setor lácteo e seus cooperados.

## Sanidade agropecuária

O Sistema Ocepar deu continuidade ao esforço conjunto da Seab, Faep e outras instituições para o sistema de rastreabilidade de bovinos, do Ministério da Agricultura, e para a execução pela Secretaria da Agricultura do Paraná desta rastreabilidade no Estado.

## Certificado de Depósito Agropecuário/Warrant

A Ocepar participou ativamente das discussões da Medida Provisória, que, depois de aprovada pelo Congresso Nacional, originou a Lei 11.076 de 30/12/2004 que dispõe so-



Imprensa Ocepar

bre o Certificado de Depósito Agropecuário (CDA), o Warrant (WA), o Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA), a Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) e o Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA).

## Lei da Biossegurança

O Sistema Ocepar e a OCB, juntamente com os parlamentares da Frencoop, realizaram grande esforço para aprovação de legislação sobre o cultivo de sementes geneticamente modificadas. O texto original da Medida Provisória nº 223 não atendia ao setor, em consequência, foram apresentadas várias emendas, acatadas, em parte, pela Câmara e pelo Senado Federal. A respectiva MP foi transformada na Lei 11.092, autorizando o plantio e a comercialização da soja transgênica no Brasil pelo período de um ano. Na sequência, o Projeto da Lei de Biossegurança - PL nº 2401/03 estabeleceu normas de segurança e mecanismos de fiscalização sobre cultivo, produção, pesquisa e comercialização de organismos geneticamente modificados (OGMs), projeto este que foi aprovado no início deste ano pelo Congresso Nacional, sancionado pelo presidente Lula, fazendo com que a produção de OGM fosse legalizada no País.

## Gestão Ambiental das Cooperativas

Os trabalhos foram motivados pelas dificuldades enfrentadas pelas cooperativas com relação às questões ambientais, como licenciamento de unidades armazenadoras de defensivos, Programa Estadual de Recuperação de Mata Ciliar, Reserva Legal, Áreas de Preservação Permanente,



emissão de poluentes das estruturas de armazenagem e recolhimento de embalagens vazias de defensivos.

### **Fórum Permanente do Meio Ambiente**

Para fazer frente a todas essas demandas, a Ocepar criou juntamente com as cooperativas o Fórum Permanente do Meio Ambiente para discutir e propor soluções para essas questões. Em paralelo, foi desenvolvido um curso de pós-graduação em nível de especialização na área de Auditoria e Gestão Ambiental, workshop sobre créditos de carbono, reuniões com secretários estaduais e técnicos da área ambiental do Estado.

### **Licenciamento ambiental**

Face à decisão do Ministério Público do Meio Ambiente, acatada pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP), de restringir em demasia o funcionamento de unidades de comercialização de agrotóxicos, diversas reuniões foram realizadas com o vice-governador, o secretário do Meio Ambiente, a Presidência do IAP e o Procurador de Justiça do Ministério Público do Meio Ambiente, objetivando a revisão das exigências. Após intensas negociações, chegou-se a um consenso e as normas foram alteradas com a publicação da Portaria nº 35 da Secretaria do Meio Ambiente, atendendo às reivindicações das cooperativas.

### **Reserva Legal**

Com a revogação pelo IAP de alguns artigos da Portaria nº 207/02, ocorrida em 2003, que permitiam a compensação da reserva legal em nível de bacias hidrográficas, o Sis-

tema Ocepar, a Faep e a Fiep realizaram intensas negociações e encaminhamento de propostas ao governo do Estado, objetivando a revisão de sua decisão, com o intuito de preservar os interesses dos produtores rurais que estavam trabalhando e regularizando suas áreas de reserva legal com base na legislação até então vigente.

### **Recursos hídricos**

O Sistema Ocepar participa do Conselho Estadual de Recursos Hídricos representando o interesse dos usuários do setor rural e de diversos Comitês de Bacias Hidrográficas.

### **Destinação final de embalagens de defensivos**

Participação junto ao Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (Inpev) na formulação da campanha educativa vinculada na mídia televisiva e escrita, visando conscientizar os produtores da triplice lavagem das embalagens e da devolução das mesmas nos locais indicados na nota fiscal de aquisição do defensivo.

### **Plano Safra – 2004/2005**

A participação do Sistema Ocepar e da OCB nas discussões que culminaram com a formulação do Plano Agrícola e Pecuário 2004/2005 foi importante para dar continuidade à modernização do agronegócio e das cooperativas. Também foi realizado um Fórum com a apresentação da proposta do plano plurianual de safras que foi considerado na formulação do Plano Safra 2004/2005.

### **Negociações Sindicais**

Exercendo suas prerrogativas sindicais, a Ocepar realizou negociações com as diversas categorias de trabalhadores em cooperativas e coordenou as negociações com as diversas categorias de trabalhadores em cooperativas.

### **Investimentos das Cooperativas**

Em 2004, graças a uma articulação do Sistema Ocepar e da OCB junto ao governo federal, o Prodecoop (Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária) recebeu uma dotação de R\$ 450 milhões, com encargos financeiros de 10,75 % ao ano e prazo para pagamento de 12 anos.

### **Encontro Prefeitos Eleitos do Paraná**

Participação no evento realizado em Foz do Iguaçu pelo governo do Estado, através das secretarias de Desenvolvimento Urbano (Sedu/Paranacidade), do Planejamento e Coordenação Geral, em parceria com a Associação dos Municípios do Paraná e o Sebrae-PR, que levou a 315 prefeitos e prefeitos informações sobre toda a estrutura de governo, programas e projetos das secretarias estaduais, bem como orientações de caráter legal.

### **Criação da Cooperativa Paranaense de Turismo**

A Ocepar, em parceria com o Sescop/PR, o Sescop Nacional e a Embratur, com apoio do Governo do Paraná e

o Paraná Turismo, vem desenvolvendo desde 2002 um projeto piloto, que tem por objetivo a constituição de uma cooperativa de turismo. Foi desenvolvido o "Circuito das Cooperativas de Colonização Européia", parte integrante do arrojado Programa de Turismo Cooperativo. No dia 17 de dezembro de 2004, foi constituída a Cooperativa Paranaense de Turismo (Cooptur).

## PLANO PARANÁ COOPERATIVO 2010 Planejamento Estratégico do Cooperativismo Paranaense

Em 2004, teve início a elaboração do Planejamento Estratégico do Cooperativismo Paranaense 2010, que tem como objetivo central identificar as ações necessárias para o desenvolvimento das cooperativas em um horizonte de seis anos. Em conjunto com as cooperativas, busca-se identificar novas oportunidades de negócios que resultem no aumento da participação destas e de seus cooperados no contexto econômico e social. Para a formulação do Plano Paraná Cooperativo 2010, foram realizados nove eventos junto às cooperativas, entre os quais, reuniões de Núcleos Cooperativos, encontros regionais para apresentação da metodologia e um Seminário de Tendências específico para abordar o assunto.

### SESCOOP-PR

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – Sescop/PR realizou cursos, palestras e eventos voltados à profissionalização e qualificação dos trabalhadores em cooperativas, de dirigentes, conselheiros, líderes, familiares e de cooperados das cooperativas paranaenses. Foram realizados na área de Capacitação Profissional 923 eventos com 37.898 participações e 14.697 horas/aula. No âmbito da Promoção Social, foram realizados 343 eventos com a participação de 34.466 pessoas e carga horária de 4.046 horas/aula.

### Indicadores de Desempenho

#### • Número de Eventos

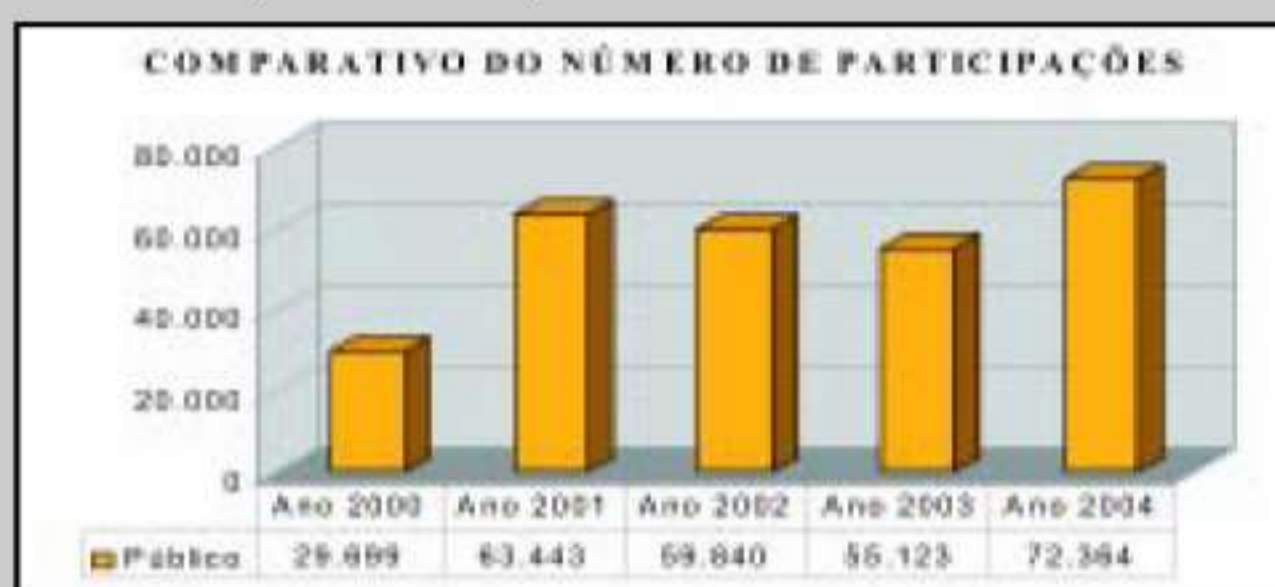
Mede a evolução do número de eventos realizados pelo Sescop/PR.



Em 2004, comparado com 2003, o número de eventos teve uma evolução de 28%. Para alcançar esse resultado, foi importante a integração com as cooperativas, onde, através dos seus agentes de desenvolvimento humano, puderam otimizar os recursos, realizando assim, um maior número de eventos.

#### • Número de Participações

Mede a evolução do número de participações nos eventos realizados pelo Sescop/PR.



O número de participações em 2004 teve um crescimento expressivo, se comparado com 2003. O crescimento de 31% se deve, principalmente, a um aumento maior no número de participações em ações de promoção social, onde as cooperativas tiveram uma dedicação maior na divulgação dos eventos, incentivando a participação do público alvo, como forma de buscar uma maior integração social.

### Gestão das cooperativas

O Desenvolvimento e Monitoramento de Gestão das Cooperativas através de visitas, consultorias, estudos e reuniões individuais ou abertas junto às cooperativas, trabalhou na análise dos indicadores e no acompanhamento econômico-financeiro, como também, apresentações dos cenários estadual e regional dos indicadores do SAAC, realização de fóruns financeiros, cursos para conselheiros fiscais, acompanhamento das auditorias independentes externas e consultorias diversas. O Programa de Apoio Integral às Pequenas Cooperativas (Procoope), efetuou 96 visitas técnicas, realizando 10 diagnósticos, 26 pareceres de viabilidade econômico-financeira, visando apoiar o crescimento das pequenas cooperativas. Foram prestadas orientações a 230 grupos interessados em constituir cooperativas, resultando na constituição e registro de 12 novas cooperativas.

Estes resultados demonstram claramente o profissionalismo com que os dirigentes, conselheiros fiscais, colaboradores e cooperados vêm atuando na condução de suas atividades. A credibilidade do Sistema Cooperativista Paranaense, destaque nacional no setor, é o reflexo da correta atuação de todos na gestão das cooperativas e da integração entre a Ocepar e o Sescop/PR.

Aproveitamos este resumo sobre os principais avanços e conquistas experimentados no ano de 2004 para externarmos nossos agradecimentos à OCB e Sescop Nacional, aos parlamentares da Frencoop, aos nossos diretores por sua atuação firme e solidária, aos dirigentes, cooperados e colaboradores das cooperativas filiadas e aos colaboradores da Ocepar e do Sescop-Paraná pela dedicação e profissionalismo no desempenho de suas atividades.

João Paulo Koslovski  
Presidente

# II Prêmio

# OCEPAR

# de Jornalismo

A responsabilidade social  
e econômica das cooperativas  
no desenvolvimento do Paraná



» Inscrições até

**1º de novembro de 2005**

Matérias publicadas ou veiculadas entre 1º de janeiro e 31 de outubro de 2005

» Informações

41 352 2276 | imprensa@ocepar.org.br  
www.ocepar.org.br

Iniciativa:



**OCEPAR**  
Sindicato e Organização das Cooperativas  
do Estado do Paraná  
**SESCOOP/PR**  
Serviço Nacional de Aprendizagem  
das Cooperativas

Apoio:



Conheça a

# POUPANÇA SICREDI

e saiba porque, aqui, você  
multiplica o seu Real.



Na Poupança SICREDI, você ganha os rendimentos e a tranquilidade de investir na instituição financeira da sua comunidade. E, ainda, os recursos captados são reinvestidos no setor rural\*, gerando desenvolvimento para toda a região.

**Multiplique seu Real com um investimento simples e seguro: Poupança SICREDI.**

Produto do Banco Cooperativo SICREDI S.A.

\*Conforme legislação em vigor.

